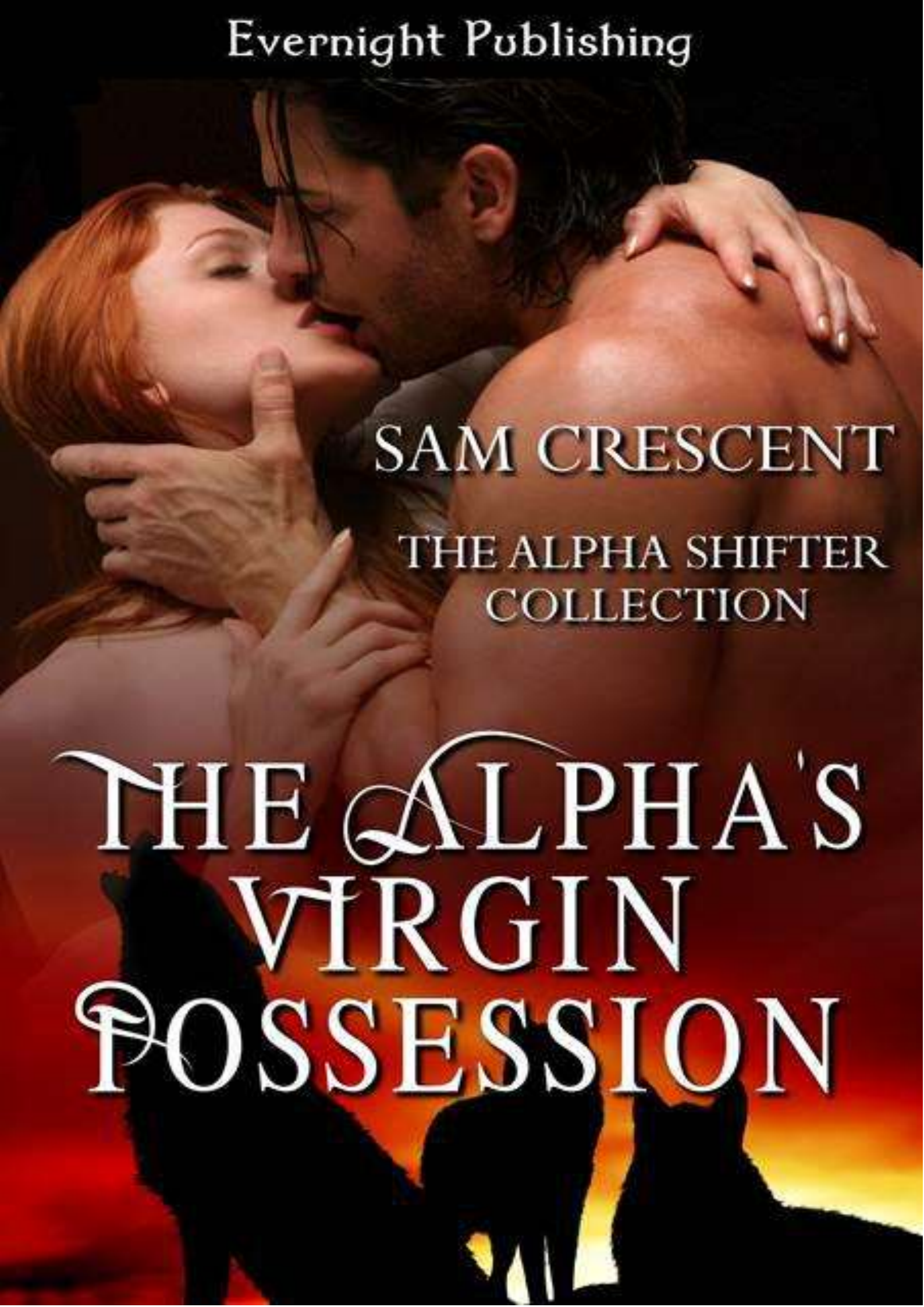
Evernight Publishing



SAM CRESCENT

THE ALPHA SHIFTER COLLECTION

THE ALPHA'S VIRGIN POSSESSION

P L
APRESENTA

The Alpha's Virgin Possession

Série
The Alpha Shifter Collection
Livro 03

Sam Crescent



7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Mariana flor

Revisão: Mel Espinosa

Revisão Final: Cindy Pinky

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

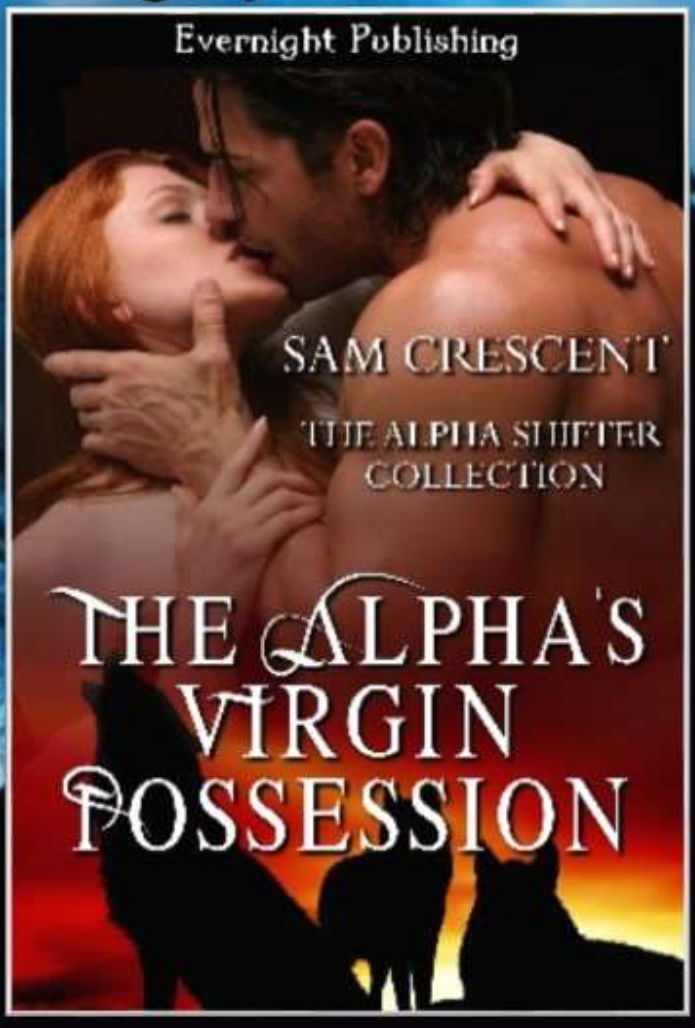
Verificação: Anna Azulzinha



P L
APRESENTA

Série
The Alpha Shifter Collection

Lançamento



Distribuído



Em Breve



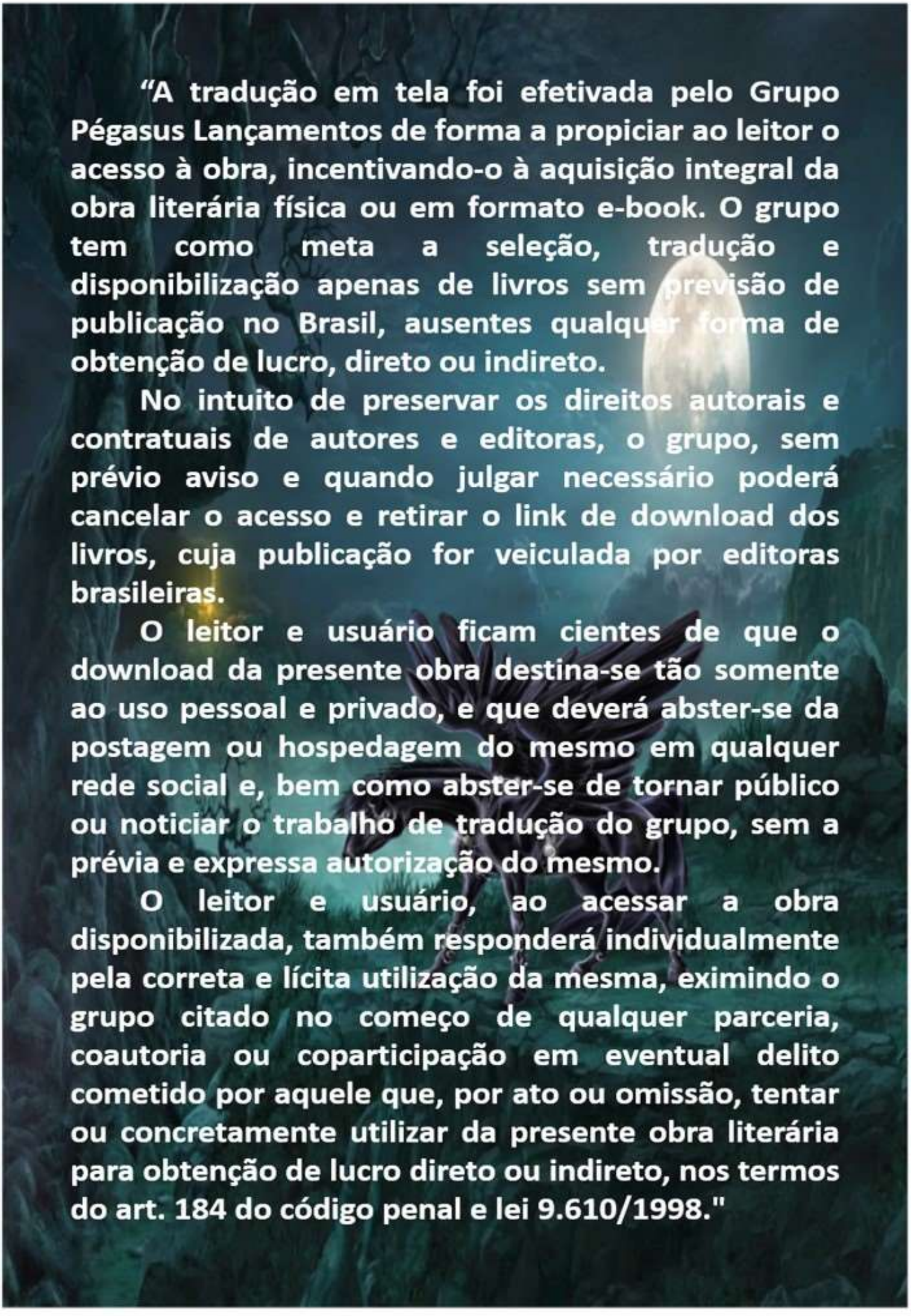
Sinopse

Nick é um lobo alfa proibido de fazer parte ou governar um grupo novamente. Ele está sozinho e gastou seu tempo ganhando dinheiro. Agora, com muita riqueza, tudo que ele precisa é de uma loba fêmea capaz de assumir a sua paixão e ele descobre um lugar onde pode comprar o que está procurando.

Clara é uma loba cheinha. Para sua matilha ela é considerada um pária por causa de suas curvas. Ninguém a quer, então sua família a vende pelo maior lance. Assustada e com medo do homem que a possui, ela tenta com todas as suas forças

odiá-lo. Mas Nick não é tudo o que parece. Não só ele se preocupa com ela, ele desperta uma paixão que Clara nunca pensou ser possível sentir.

Seu tempo juntos traz muita alegria e amor, mas eles podem ser separados mais cedo do que imaginavam. A venda de lobos fêmeas vem à tona, e os alfas se reúnem para tomar a decisão final sobre se Nick e Clara podem permanecer juntos. Pode Clara provar-lhes que ela está apaixonada por Nick, ou eles vão levá-la embora, porque ela foi vendida e não acasalada com ele?

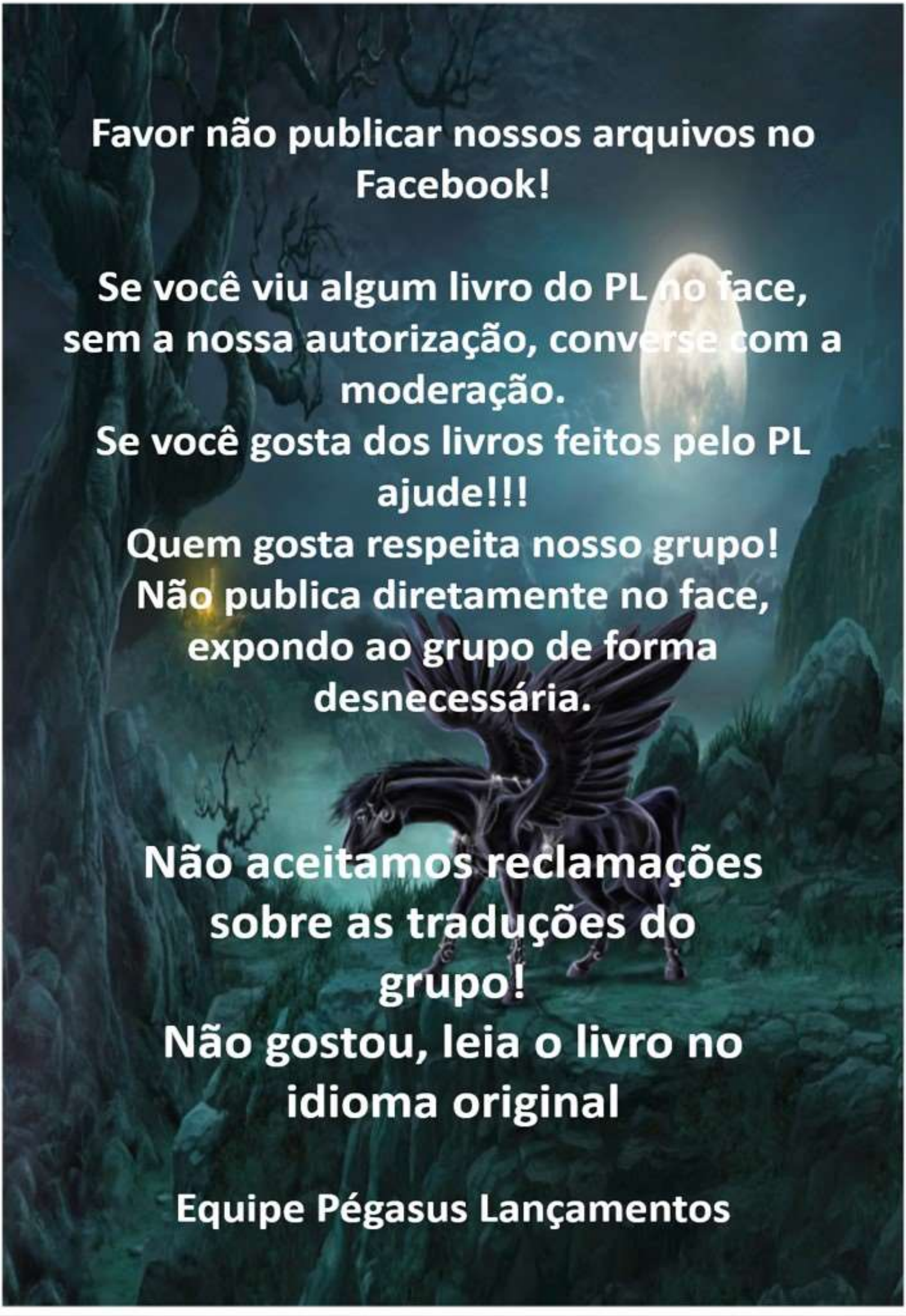


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Nick Long olhou para o relógio pela sétima vez nos últimos dez minutos. Detestava ficar esperando. Todo o seu tempo valia dinheiro, e o fato dele estar esperando por dez minutos significava que ele perdeu pelo menos um milhão de dólares. Ninguém o fazia perder dinheiro. Irritava-o que esse bastardo pensasse que poderia ser diferente. Se não fosse pelos bens que ele queria particularmente, Nick estaria muito longe.

O único prazer que ele tinha em sua vida era o conhecimento de ganhar dinheiro, mais dinheiro do que ele jamais precisaria em uma vida. Ainda assim, desde que foi banido e forçado a deixar a sua matilha e nunca se juntar a outro grupo, a vida de Nick era sobre ganhar dinheiro. Não havia um propósito maior na vida do que ganhar dinheiro, especialmente quando tudo lhe foi tirado. Segurando firmemente a mala ao seu lado, esperou os sons e o cheiro de um lobo se aproximando. Ele era um lobo alfa, ou seria, se lhe fosse permitido o direito de seu posto. Em vez disso, eles lhe tiraram isso, juntamente com todo o resto.

Ele tinha a marca de um lobo proibido. Esfregando o peito, ele tentou não pensar na dor que a marca de prata

deixou em seu peito. Houve noites em que ele acordava gritando com a lembrança de ser preso, a carne acima do seu coração cortada profundamente e a prata derramada dentro para marcá-lo como danificado. A prata ainda estava em seu peito. Ser um lobo o impedia de absorver a prata ou forçá-la para fora. Todos saberiam que o coletivo o expulsou como um pedaço de carne. A cicatriz servia como um lembrete para ele e para que os outros ao seu redor soubessem que ele era perigoso.

Até que ele morresse cada vez que ele olhasse para o espelho, ele veria a marca e saberia que não era nada além de vergonhoso.

Esfregando a nuca, ele se perguntou sobre a compra desta noite. Ele não deveria estar fazendo isso, mas seu amigo, Dean, lhe prometeu que estava tudo certo. Alguns membros lobos vendiam os mais fracos de suas ninhadas a qualquer um que os quisesse. Nick precisava mantê-lo secreto, pois essa era a única maneira de conseguir uma mulher com sangue de lobo.

Descobrir que ele poderia comprar uma mulher, uma rejeitada na sua matilha, pelo dinheiro certo lhe deu esperança de finalmente ter outra coisa para pensar no futuro.

Outro olhar para baixo em seu relógio e ele estava pronto para sair. Ele não ia ser tratado como um idiota só porque queria uma mulher. Voltando para seu carro, ele parou com o som de um veículo que se aproximava. Tenso,



ele se virou para o som e viu os faróis se aproximando. O cheiro de lobo se aproximou dele. O entusiasmo tirou toda a sua raiva. Isso era o que ele estava querendo desde que ele tropeçou no leilão. Até o final da noite ele teria uma fêmea lobo em sua cama para fazer o que lhe agradasse. Ninguém iria levá-la ou impedi-lo de fodê-la. Ele possuiria cada centímetro dela.

O amor não fazia parte de sua compra. Ele estava cansado de evitar as mulheres humanas. Nick sabia que ele precisava de uma loba para aguentar a foda dura que ele realmente queria dar. Nenhuma das mulheres humanas poderia tomar o comprimento de seu pênis sem sentir dor. Depois, havia o problema de elas precisarem de tempo para acomodá-lo. Era cansativo, e ele estava cansado das fodas suaves. Ele desejava uma dura e áspera foda, e uma mulher que gemesse e mendigasse enquanto ele a alimentava com seu pau.

O carro parou a vários metros de distância dele. Ele observou o lado do passageiro do carro abrir e um homem mais velho perto dos cinquenta sair. Nick cheirou o ar, inalando a crueldade do homem. Ele ficou tenso para o caso disto ser uma armadilha.

—Você tem o dinheiro? — Ele perguntou.

Nomes foram trocados, e ele sabia que era Mark com quem ele estava falando. O outro homem não era um alfa, e Nick sabia que poderia derrotá-lo se as coisas ficassem perigosas.



—Você tem meu prêmio?

Mark estalou os dedos. A porta traseira do lado do motorista abriu. Uma mulher com longos cabelos loiros saiu da parte de trás do carro. Ele sentiu o mal dentro dela também. Este casal era horrível, e o que eles estavam fazendo. Segundos depois, viu a coleira que a mulher estava segurando, que estava presa a alguém.

—Tire sua bunda gorda do carro—, a mulher rosnou para alguém nas suas costas.

Inalando o ar, Nick cheirou algo maravilhoso e fresco como as rosas em seu jardim. Ele nunca cheirou nada tão bonito antes em sua vida. O cabelo vermelho chamou sua atenção primeiro quando a mulher que comprou saiu do carro. Ele não a viu até que a mulher rodeou o carro. A coleira estava amarrada em torno do pescoço da garota, e claramente estava apertada devido às feridas vermelhas já em desenvolvimento. Sua raiva mais uma vez começou a construir. O que esses fodidos esperavam conseguir por machucá-la?

Por que a vendiam?

A menina cheirava a medo. O medo e a dor saíam dela fazendo-o sentir-se como um idiota. Todo o ato assumiu um novo significado, mas não conseguiu detê-lo. Sua necessidade dela superava qualquer outra coisa.

—Aqui, esta é a garota. — Mark deu um passo à frente, tirando a coleira da mão da loira.

—Eu odeio tê-la em minha casa. Certifique-se de que

ele a leve—, disse a loira, indo embora.

— Vamos, Clara— disse Mark, forçando-a a se mover.

—Por que você está vendendo ela?

Clara, a ruiva, estava coberta de roupas grandes que ocultavam todo o seu corpo. Sua cabeça estava abatida, mas ele viu as lágrimas rolando por suas bochechas. Não podia imaginar a humilhação que ela estava sentindo.

—Ela é gorda demais. Sua presença está nos fazendo a piada da matilha, mas você não saberia sobre nada disso, visto que você não tem nenhum grupo próprio.

Atacando, Nick agarrou o homem ao redor de seu pescoço, espremendo a vida fora dele.

—Eu sugiro que você cuide da sua linguagem—, disse ele.

No fundo ele ouviu a loira gritando para ele liberar seu marido. Ignorando-a, Nick olhou para o outro homem querendo acabar com sua vida. Ele não era mais um alfa, mas ninguém iria tratá-lo com tal desrespeito sem sentir as consequências da sua raiva.

—Você está proibido—, disse Mark, dizendo as palavras com os dentes cerrados.

Aproximando-o, Nick assegurou-se de que podia ser ouvido.

—Exatamente, então eu não dou a mínima para quem eu mato agora. Você tenta foder comigo e eu vou me certificar de que você se arrependa. — Removendo a coleira da mão do

homem, ele empurrou-o para longe, chutando a pasta ao seu lado em direção ao homem ao mesmo tempo.

—Mark, querido, o que ele te fez? — Perguntou a loira, correndo para o lado de Mark. Eles eram abutres, e Nick os odiava.

—Saiam da minha frente. — Nick esperou até que os dois estivessem no carro e saíssem antes que ele voltasse seu olhar para a mulher ao seu lado.

Clara - um nome tão doce para uma mulher doce - fitou-o, aterrorizada.

Eles à estavam vendendo por causa de seu peso. Se ele fosse o alfa de sua matilha, ele iria se certificar de que seus pais sofressem um destino pior do que a morte. Visto que ele não era um alfa de um grupo nem parte de um, sua feiura lhe deu uma mulher.

Ela estava virando a cabeça de um lado para o outro, e ele sentiu o seu medo aumentar.

—Eu não vou te machucar, — ele disse, esperando que suas palavras a aliviassem. Tomando sua mão, ele a levou para o carro.

Porcaria. Esperou que esta noite funcionasse sem problemas. Pelo jeito que Clara estava atuando, duvidava que ela estivesse pronta para foder quando voltasse para casa.



Durante muitos anos Clara ouviu o termo —patinho feio



da ninhada— quando as pessoas falavam sobre ela. Ela odiava, mas fingia que as palavras não a afetavam mais. Ser gorda, feia e odiada por todos os do bando não a preparou para a humilhação final que sofreu esta noite. As palavras doíam, mas ela se acostumara com elas.

Sentada sozinha em seu quarto lendo um de seus romances favoritos, ela fora tirada de sua fantasia pela mãe. A coleira, juntamente com as roupas, para não mencionar a destruição completa de seu quarto, foi a última gota na dor brutal.

O homem que a comprou arrancou o carro, tirando-a de tudo o que conhecia. Sua família e seu bando a desprezavam, mas pelo menos ela sabia o que eles pensavam dela e nada que eles dissessem ou fizessem a preocupava. Além do bullying, ela estava mais do que preparada para o que quisessem. A coleira ao redor do pescoço dela estava enrolada ao redor de seu pulso, impedindo-a de se mover.

Mordendo seu lábio ela tentou evitar as lágrimas. Chorar era uma fraqueza desnecessária que não podia suportar. O silêncio no carro lhe deu pouco conforto. O que aconteceria quando eles estivessem sozinhos em sua casa? Ela não sabia quem ele era ou porque a comprou.

Não importa quantas dietas ela seguiu ou o número de vezes que ela morreu de fome o peso não iria baixar. Quando ela não conseguia perder peso, começavam a chamar-lhe nomes outra vez. Depois que o bullying começasse, ela começava a comer novamente. O ciclo nunca

terminaria. Suas palavras duras e maldade a devolveriam à comida.

Esfregando uma mão sobre seu rosto, ela tentou controlar seus nervos. Suas mãos tremiam como loucas.

Eles dirigiram durante a próxima hora sem uma palavra falada. Clara ficou satisfeita com a falta de conversa. Tentar falar enquanto estava absolutamente petrificada era difícil. Formar uma frase era impossível no momento com seus nervos.

Nick parou o carro em frente a um grande portão de ferro. Ele digitou um código que ela não viu. O portão se abriu e ele continuou. Olhando por trás dela, viu o portão fechar, prendendo-a dentro com um homem que ela não conhecia.

Olhando para além do portão, viu a parede que devia ter quase oito metros de altura.

—Eu gosto da minha privacidade—, disse ele.

Voltando-se para frente, viu a casa grande cercada por uma grande variedade de campos, árvores e arbustos. O carro parou e o homem se virou para olhar para ela.

—Eu vou soltá-la. Se você fizer alguma tentativa de correr, se mover ou me causar problemas, então eu terei você trancada em uma gaiola, eu fui claro? — Ele perguntou.

—Sim.

Ele soltou a coleira e saiu. Ficando em seu assento, Clara esperou que ele a deixasse sair. Ela não ousaria fugir

dele. Ele abriu a porta, e ela saiu, esperando que ele desse mais instruções. A ideia de sentir mais dor a impedia de correr. Ela sofreu bastante dor para durar uma vida inteira, e ela não estava em qualquer tipo de fetiche estranho de sentir dor.

—Siga-me. — Ele foi para dentro da casa. Ninguém estava à vista, e pelo aspecto e cheiro do lugar, nenhum outro membro de um bando estava aqui. —Dean, estou de volta—, disse ele, gritando.

Nick tirou a jaqueta e estendeu a mão.

Incapaz de se parar, Clara se afastou de seu toque.

—Eu não vou te machucar.

Assentindo com a cabeça, ela ficou imóvel enquanto ele tirava a coleira de seu pescoço.

—Dói? — Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça. A dor logo aliviaria.

—Você não está mentindo para mim, está?

—Não, a dor desaparecerá em pouco tempo. — Ela olhou para ele.

—É esta a mulher que você acabou de comprar?

Um grande homem descia as escadas. Ele usava uma camisa branca e um par de jeans desalinhados.

—Sim. — Nick enrolou seus dedos em seu pescoço, puxando-a para perto.

—Bem, você está de volta, e você está vivo. Alguma coisa



aconteceu, que eu precise saber? — Disse Dean.

—Não, não aconteceu nada que ele não tivesse merecido.

—O que você quer dizer? — Dean perguntou, parecendo nervoso.

—Eu cuidei dos negócios. Eu não sou mais do bando, e quaisquer problemas podem vir à porra da minha porta. Eu não me importo com o que os outros dizem. — A voz de Nick era áspera, exigente, e ela detectou um toque de dor.

—Merda, você está certo, me desculpe. — Dean esfregou a parte de trás de seu pescoço com um rubor em suas bochechas.

—Não se preocupe com isso.

Ela observou Dean agarrar seu casaco da parte de trás da porta e caminhar para ir embora quando parou enquanto Nick começava a falar.

—Diga às matilhas que se eles querem mexer comigo, então, bem, mexam comigo, mas avise-os, eu não jogo pelas regras. Eles começam, eles vão acabar mortos.

—Nick...

—Não, falo sério, Dean. Já terminei de jogar seus jogos. Eles querem jogar, então eu vou jogar, mas vou fazer isso do meu jeito.

Dean parecia triste, olhando para ela antes de balançar a cabeça.

—Te vejo em breve.



—Você irá.

A porta se abriu e fechou, deixando-a a sós com um homem que acabara de ameaçar pelo menos duas matilhas que ela conhecia.

—Agora, podemos nos divertir muito—, disse ele, segurando seu pescoço e conduzindo-a para a escada.

Seus nervos aumentaram, e ela começou a lutar contra ele.

—Por favor, deixe-me ir embora. Eu não fiz nada de errado. Eu sempre fui boa.

Nick a segurou pela cintura, segurando seus braços ao lado dela.

—Pare! — Ele gritou a palavra, e ela não teve escolha a não ser parar.

Eles eram as duas únicas pessoas na sala, mas ela sabia profundamente em seu núcleo que ele era o alfa. Ela não podia discutir com ele mesmo se quisesse. Ele era o homem que fazia as regras.

—Você não vai a lugar nenhum, então pare de me testar. Ninguém quer você além de mim. Você não tem ninguém além de mim, e é hora de você começar a perceber isso. — Ele gritou as palavras em seu rosto, e ela não conseguiu parar as lágrimas de preencherem seus olhos e, em seguida, cair por suas bochechas. Cada palavra que ele falava era a verdade.

Ela estava à sua mercê, e não havia saída.

Capítulo Dois

Nick sentiu a luta sair dela. Afrouxando seu aperto, esperou que ela se submetesse. Sua cabeça se curvou em segundos e seu corpo relaxou. Soltando seu firme aperto, ele inclinou a cabeça para olhar para ela.

O cheiro e o corpo de Clara não o repeliam. Comprar uma loba por internet foi incômodo, e ele se preocupou sobre como ela pareceria. A única palavra para descrever Clara era bonita. Sua família não viu o prêmio que possuíam. Muitos machos-lobo, mesmo alfas, a teriam tirado de suas mãos.

Sua perda foi seu ganho.

Lágrimas caíram pelo seu rosto, cortando-o à vista.

— Não chore.

—Eu não tenho permissão para sentir agora, é isso? — Ela perguntou.

Ela parecia completamente perdida.

Olhando-a nos olhos, ficou impressionado com a gloriosa sombra de verde. Passando o polegar pela bochecha lisa, ele se aproximou dos lábios dela. Ela não mostrou nenhum sinal de se afastar. Seus lábios eram cheios, em forma de coração. Mal podia esperar para ver como se

sentiam pressionados contra os seus.

—Você tem permissão para sentir o que quiser, mas saiba isso, eu nunca vou te machucar.

—Você acabou de me comprar. O que eu deveria pensar?

Deixando escapar um suspiro, ele segurou seu braço e a levou para o andar de cima. Sim, ele pagou dinheiro por ela, mas ele não era um animal completo.

Ela não sabe disso.

—Você é virgem? — Ele perguntou, escolhendo não pensar em sua pergunta ou em suas próprias dúvidas sobre a compra de uma loba.

—Isso não é da sua conta.

Ele parou, virando-se para olhá-la. Ela podia estar com medo, mas ela ainda tinha uma boca esperta. Não havia como escapar de sua pergunta.

—Como você disse, eu comprei você. Por tudo que você sabe, eu comprei você para sexo. Para usá-la para o meu prazer.

Suas bochechas estavam aquecendo com cada palavra que ele falava. Nick também sentiu seu desejo. Clara estava excitada por suas palavras. Interessante. Ele nunca pensou que uma mulher poderia ficar excitada pela perspectiva de ser comprada por dinheiro e, em seguida, usada para o sexo.

Ficou em silêncio por alguns segundos.

— Você vai me usar?



—Você é virgem? — Ele contrapôs sua pergunta com uma das suas. Ela mordeu o lábio, recusando-se a responder.

Olhando para baixo em seu corpo, Nick desejou que as camadas de roupa fossem removidas para poder admirar seu corpo.

—Eu não te comprei pela sua conversa emocionante—, disse ele, finalmente esperando chocá-la para que confessasse a verdade. —Eu comprei você porque eu estava ficando cansado de foder mulheres humanas. Elas não conseguem aguentar o que eu quero dar. Sim, eu comprei você para sexo. Eu comprei você para o prazer que você vai dar ao meu pau.

Suas bochechas eram de uma adorável cor de morango. Nick se perguntou até onde ele poderia falar para conseguir a combinação de seu embaraço e o cheiro de excitação.

— Você está proibido.

—Sim.

—Para quê?

Nick sorriu. Encostado na parede, abriu a porta.

—Vá para dentro, e eu vou te dizer tudo o que você quer saber.

Ela olhou para dentro do quarto. Sua mão foi para seu peito, cobrindo seus seios. Foda-se, seu pênis engrossou ansioso para ver aqueles montes gordos.

—Vamos, Clara. Entre, e vou contar tudo o que você

quer saber.

—Se eu não quiser? — Ela perguntou, sem dar um passo para mais perto.

—Então você pode ir para o quarto ao lado, mas eu não vou te dizer uma única coisa.

Até que ponto sua curiosidade ia? Nick esperou, adorando o desafio que ela representava. Ela deu um passo em direção à sala e se afastou.

—Não, desejo meu próprio quarto.

Ele estava irritado, mas também feliz. Ela lhe ofereceu um desafio, e ele estava ansioso para quebrar sua determinação para conseguir o que queria.

—Tem certeza? — Ele perguntou, para tentá-la. Desabotoando a camisa, ele a deixou aberta para que ela pudesse vê-lo.

Seu olhar percorreu o comprimento dele antes de voltar para o seu rosto.

Ela cheirava maravilhosamente incrível. Ele não podia esperar para enterrar a cabeça entre seus seios e, em seguida, suas coxas, provar cada centímetro de seu corpo macio. Sua excitação era difícil de conter na perspectiva do futuro.

—Sim, tenho certeza. Eu gostaria do meu próprio quarto.

—Você não está interessada em descobrir por que estou proibido?

—Estou interessada, mas também não sou estúpida. — Seus dedos estavam trancados na frente dela. Tentando afastá-lo? Ele se perguntou. —Você vai acabar fazendo mais do que falar lá. — Ela acenou para seu quarto.

—Você está certa. — Ele deu de ombros. —Vamos ver quanto tempo isso dura. — Passando por ela, o cheiro de sua excitação aumentou. Escondendo seu sorriso, ele abriu a porta de seu quarto. Preparou há mais de uma semana, quando estava negociando com sua mãe.

Clara não teve escolha a não ser roçar seu corpo para passar por ele.

Levou cada grama de força para não a tocar ou atraí-la para mais perto dele. As roupas que usava pareciam imundas, para não mencionar as marcas vermelhas em volta do pescoço. Ele odiava o sinal da dor que ela deve ter sentido claramente.

O quarto foi decorado em um adorável tom lilás com correspondentes lençóis para a cama de casal por ele adquiridos. O guarda-roupa estava vazio, mas ele iria abastecê-lo com todas as roupas que ela precisaria.

Havia uma penteadeira no canto, e as portas se abriram para uma varanda que tinha vista para toda a propriedade. A propriedade foi cara quando ele a comprou pelo tamanho da terra. Ser um lobo proibido não o impediu de precisar correr.

—Você é rico, ou todo esse dinheiro vem da família? — Ela perguntou, cruzando os braços.

Olhando para seus seios, Nick soltou um rosnado. Ela

ofegou, soltando as mãos e dando um passo para trás.

—Você é um lobo?

—Claro que sou um lobo. Eu sou um lobo proibido, mas além disso, eu era um alfa até que eles me expulsaram da minha posição. — Ele deu um passo mais perto, depois outro até que eles estavam próximos um do outro.

Ela ergueu as mãos.

— Ouvi falar de seres humanos que não podem se transformar em lobos depois de serem expulsos, e é por isso que eu não sabia se você era um lobo ou não. — Clara tentou afastá-lo, mas ele não deixou.

Alcançando, ele afundou seus dedos em seu cabelo vermelho e espesso. Seu pênis endureceu dolorosamente contra o zíper de suas calças. A submissão de Clara seria um desafio que ele esperava conquistar. Ela seria sua recompensa no final da longa luta.



Clara esperou que ele dissesse mais. Ela não sabia por que lhe perguntou sobre ele ser um lobo. É claro que ele era um lobo. O cheiro junto com a profundidade de sua voz lhe disse que ele era um alfa. Ela não sabia por que não havia matilha, e certamente não havia sinais de um grupo. Dean também não fazia parte do grupo.

—Você é virgem? — Ele perguntou.

Olhando para o chão, Clara ficou quieta. Clara não



sabia por que não lhe dizia a verdade. Por uma vez, ela queria manter um pouco de si mesma para si. Ela não ia dizer a verdade ainda. Ser virgem dentro de um grupo não era algo para se gabar. Durante a lua cheia do décimo oitavo aniversário de uma mulher, muitas mulheres perderam sua inocência. Os homens iriam cercá-las, tomar o que eles queriam, e de manhã elas seriam mulheres em todos os sentidos da palavra.

Nenhum homem esteve perto dela em seu décimo oitavo ou décimo nono aniversário. Quando toda a matilha estava fodendo, ela fugira para ficar sozinha e lamentar o que ela nunca poderia ter. Algumas das mulheres da matilha gostavam de provocá-la e gozá-la pela sua falta de vida amorosa. Sacudindo a cabeça para limpar as imagens horríveis de sua mente, ela olhou para ele.

—Você não vai me dizer? — Ele perguntou.

—Não, por que eu deveria?

Pare de lutar, sua idiota. Ele pode fazer o que quiser com você.

Ele a intrigou. Nick era um mistério. Ela nunca ouviu falar dele antes. A maioria dos fora-da-lei era discutida em grande detalhe entre os grupos, mas ela não podia ajustar suas circunstâncias com o nome de qualquer lobo proscrito.

—Nós vamos jogar este jogo, eu vejo.

—Não é um jogo. Eu não tenho que lhe dizer nada. — Ela estava apavorada e não conseguia impedir que as palavras saíssem de sua boca. A mão em seu cabelo apertou

puxando sua cabeça para trás, expondo seu pescoço. Pare de provocá-lo.

—Não. Sou um especialista em conseguir o que quero, Clara. Vou pedir-lhe que implore para que eu te foda na próxima lua cheia.

—Como se atreve…

Ela não conseguiu terminar sua declaração quando seus lábios caíram sobre os dela, cortando qualquer protesto de raiva que ela queria começar com ele. Indignada com o beijo, ela abriu a boca, preparando-se para afastá-lo com os punhos, e ele aproveitou, saqueando a boca com a língua.

Pressionando as palmas das mãos no peito, Clara tinha toda a intenção de afastá-lo quando sua mão livre se curvava em torno de seu traseiro. Ela nunca foi tocada de uma forma tão apaixonada antes. Não havia controle sobre suas respostas. Seus mamilos brotaram contra sua camisa enquanto sua vagina se derretia. A umidade penetrou em sua calcinha. Estava mortificada com a resposta de seu corpo. O homem que a comprou não deveria receber esse tipo de resposta dela. Nesse momento, ela odiava a si mesma e ao corpo por ser tão fraca.

Ele a segurou firmemente. Ela sentiu a evidência de sua felicidade pressionando seu estômago. Sua língua acariciou seus lábios antes de deslizar para dentro, encontrando-se com a sua.

Ela tinha a intenção de afastá-lo dela. Com suas mãos e língua explorando seu corpo, ela não conseguiu se empurrar



para longe. Seu corpo parecia estranho, diferente com seu toque.

Nick se afastou primeiro, sorrindo.

—Veja, eu posso cheirar como molhada sua boceta está, bebê. Você me quer, e eu vou descobrir logo se você é virgem. Não se preocupe, posso esperar. — Ele colocou as mãos entre suas coxas, agarrando a prova de sua necessidade.

Afastando a mão dele, ela olhou furiosa, esperando que ele parasse de atormentá-la.

—Você é um homem odioso.

—Não, eu não sou. Eu sou um homem que sabe o que quer e vai atrás disso sem pensar. — Ele reivindicou seus lábios mais uma vez, mostrando a ela quem era o chefe. — Não pense em se esconder ou lutar contra mim. Você vai perder.

Ele saiu furioso do quarto na respiração seguinte.

Lábios formigando, seios apertados e um calor entre as pernas que a faziam sentir como se estivesse queimando viva, ela se afastou da porta. Não, ela se recusou a deixar que o homem que a comprou como se fosse uma espécie de posse a afetasse. Ela envolveu seus braços ao redor de seu corpo, tentando se agarrar a algum tipo de sanidade.

Você gosta dele.

Ela balançou a cabeça. Não havia maneira dela poder gostar dele. Ele era um monstro que a comprou. Abriu duas

portas descobrindo o banheiro. Entrando, ela ligou o chuveiro antes de remover suas roupas. Ser comprada não significava que ela não poderia estar limpa.

De pé sob a água quente, ela correu uma mão por seu corpo nu, sentindo seu toque mais uma vez.

Seus mamilos estavam duros, mesmo com a água quente. Nick Long, ele ia ficar sob sua pele e irritá-la. Ele estava acostumado a conseguir o que queria enquanto ela estava acostumada a ser ignorada. Suas circunstâncias eram completamente o oposto e assustavam-na.

O desconhecido sempre a assustava. Os homens e as mulheres na matilha tiveram grande satisfação em ignorá-la, além de ridicularizá-la e zombar dela. Limpando uma mão sobre seu rosto, ela soltou um suspiro. Sua vida mudou num piscar de olhos.

Depois que ela terminou de se lavar, ela envolveu a grande toalha branca ao redor de seu corpo, então se dirigiu para o espelho. Ela enxugou o vapor e verificou as feridas vermelhas ao redor de seu pescoço. Elas desapareceriam em breve, mas a irritavam.

Passou os dedos pela linha vermelha, rangendo os dentes.

Você está longe. Você é livre.

Clara não estava livre. Ela estava à mercê de um homem que não conhecia. Nick estava escondendo algum segredo horrível? Por que ele foi banido?



Nenhuma das respostas que desejava viria através do seu reflexo. Soltando um grunhido frustrado, ela deixou o quarto.

Parando ela viu uma camisa de grandes dimensões descansando na cama. A camisa não estava lá quando saiu do quarto. Ela verificou a porta antes de parar diante da cama. Clara não pôde deixar de ficar tocada. Ele deixou uma camisa para ela vestir.

Secando seu corpo, ela rapidamente colocou a camisa grande sobre sua cabeça, cheirando-o instantaneamente. Ela ficou chocada que o tecido tenha ficado bem em cima de seu corpo grande. Sorrindo, ela subiu na cama e se acomodou. Talvez ele não fosse tão horrível depois de tudo.



Capítulo Três

Nick deixou a camisa, mas ele não saiu sem olhar primeiro para seu corpo luxuriante. Encontrou-a nua no chuveiro com os olhos fechados virada para o chuveiro. Seu corpo estava tão cheio e redondo, que o fazia doer com a necessidade de possuí-la. Ela tomaria a foda que ele queria dar a ela.

Ele saiu do banheiro antes dela sentir o seu perfume por perto. O cheiro do sabonete de banho juntamente com o ruído do chuveiro iria impedi-la de ouvi-lo. Nick fechou todas as portas para que ela não soubesse que foi ele a deixar a camisa.

Sentado à beira da cama, passou a mão pelo rosto. Seu pau estava duro como uma rocha e não mostrava sinais de diminuir, mesmo que ele quisesse. Não havia nenhuma fêmea suficientemente parecida a Clara para foder.

O jogo estava pronto. Ela iria lutar com ele todo o tempo, mas ele sentiu a necessidade dentro de seu corpo. Em pouco tempo ela estaria implorando por mais, e ele pretendia dar-lhe tudo.

Removendo suas roupas, ele não se incomodou com um chuveiro. Mudou-se de roupão e saiu de seu quarto para

examinar toda a casa. Ninguém o incomodava aqui. Sua segurança era apertada, os sistemas elétricos os melhores do mercado.

Entrando em sua sala de segurança, ele verificou as câmeras e certificou-se de que os códigos estavam todos no lugar antes de trancar a porta da frente com a pressão de um botão.

Tentou não pensar no beijo ou na sensação de seu corpo exuberante pressionado contra o dele. Bloqueando todos os pensamentos de sua mente, ele voltou para o andar de cima, parando fora de seu quarto. Não havia nenhum som vindo atrás da porta. Ele quase esperava que ela saísse, xingando e gritando com sua audácia por entrar no quarto.

Girando a maçaneta, ele abriu a porta para encontrá-la enrolada no centro da cama. Ele entrou no quarto, fechando a porta atrás dele. Ela não fez qualquer movimento. Pelo som de sua respiração ela estava em um sono profundo.

Inclinando-se, ele acariciou seu rosto, ouvindo seu suspiro e vendo-a rolar. Incapaz de resistir à vontade de segurá-la, ele subiu ao lado dela, levantando o lençol. Ela não acordou. Clara deveria estar exausta para não despertar ao menor movimento.

Se alguém tentasse entrar na cama com ele, ele levantaria num segundo. Anos de ser um alfa cimentaram sua própria proteção.

Ele se abaixou e então tocou seu braço. Mais uma vez, ela não acordou. Franzindo o cenho, ele odiava sua falta de

resposta.

Por quê? Você poderia vir aqui todas as noites, e ela não iria acordar para empurrá-lo para longe.

Sorrindo com a súbita diversão que poderia ter, Nick envolveu seus braços ao redor dela. Ela murmurou alguma coisa, mas se encolheu contra ele. Sua mão descansou debaixo de seu queixo. Olhando para baixo em seu rosto encantador, ele acariciou o comprimento de seus cabelos ruivos. A cor parecia fogo contra o travesseiro lilás. Ele se perguntou como se pareceria espalhado em seu colo enquanto ela levasse seu pau profundamente em sua boca.

O beijo que eles compartilharam foi quente, ardente, e acendeu seu pulso com a sensação dela contra ele. Quando ela se entregasse a ele, sua paixão seria épica. Não havia outra palavra em que pudesse pensar para descrever seus preciosos minutos juntos. Empurrando o cobertor para baixo, ele viu que ela usava a camisa que ele lhe deu. Então, ela iria aceitar presentes dele, desde que ele os deixasse e lhe desse pouca escolha, além de aceitá-los. A camisa que ele lhe dera era uma que ele usara numa noite quando trabalhava em casa. Ficava bem nela.

Do tamanho, ele viu que ele era maior do que ela de muitas maneiras. Passando os dedos pelo braço dela, ele a ouviu suspirar novamente. Sua resposta ao beijo era um sinal seguro de que ela era virgem. Não havia como uma mulher acostumada à atenção se sentir assim.

Comprar uma mulher em leilão deixou um gosto amargo

em sua boca. Muitas vezes ele olhou para o preço de uma fêmea de uma matilha querendo saber quantos grupos desistiram de lobos por dinheiro. Quando ele controlava uma matilha, ele nunca colocou nenhum de seus membros para leilão. Cada pessoa devia ser cuidada, amada. Vendê-los a um estranho teria incorrido em sua ira, e ele teria acabado com quem o fizesse. Fazia mais de dez anos dele estar no controle de uma matilha, então as coisas devem ter mudado desde que ele esteve no comando.

Empurrando os pensamentos desagradáveis fora de sua mente, ele pensou apenas sobre como Clara era maravilhosa contra ele.

Quando ela ergueu uma perna para descansar perto de seu pênis, ele quase perdeu o controle. A lua cheia estava longe, mas ele não precisava da lua cheia para se transformar em sua forma de lobo. Ele olhou para a marca vermelha áspera ao redor de seu pescoço, pensando na maldição de prata em sua carne. Ela não tinha o direito de ser expulsa, mas sabia que era por causa de seu peso.

Há abundância de fêmeas magras na matilha, esguia, anoréxica devido ao seu metabolismo rápido. Algumas matilhas desprezavam uma mulher com curvas. Ele não era um deles. Na verdade, se ele não tivesse sido banido e ainda fosse um alfa de um grupo, ele teria se interessado em Clara independentemente.

Suas curvas, seu cheiro, o deixaram louco. Desde o momento em que saiu do carro, ficou intrigado com ela.



Beijando sua testa, ele viu como ela estava vulnerável. Qualquer um poderia machucá-la na velha matilha. Ele nunca ia mandá-la de volta para casa.

Para Clara, seu futuro seria preenchido por ele, e ele lhe daria tudo o que seu coração desejasse.

Relaxando ao lado dela, Nick fechou os olhos esperando o sono reivindicá-lo. Ele envolveu seus braços em torno de sua nova posse, feliz e resolvido pela primeira vez em sua vida.

Se seus pais pudessem vê-lo agora, estariam tão felizes por ele. Clara era uma boa mulher para chamar de sua.



Acordando, Clara gemeu contra a realidade de sua situação. O súbito cheiro de Nick a fez acordar, esfregando os olhos. Olhando ao redor do quarto, ela esperava encontrá-lo à espreita, pronto para atacar a qualquer momento. Ficando de joelhos, ela olhou para a esquerda e para a direita, em seguida, para baixo em seu corpo.

O cheiro deveria que ter vindo da camisa que ela vestia. Não havia sinal do homem no quarto em que dormira. Escalando para fora da cama, ela olhou em volta, não encontrando mais roupas. Suas próprias estavam imundas, e ela não ia usá-las.

Indo para o banheiro, ela fez sua rotina matinal de ir ao banheiro, lavar as mãos, em seguida, escovar os dentes e

pentear através de seu cabelo. Ela deixou o comprimento cair sobre os ombros. Clara normalmente o prendia para mantê-lo fora de seu caminho.

Soprando um suspiro, ela pegou um roupão e desceu as escadas. O sol estava brilhando através da cozinha. As portas duplas estavam abertas. Ela ouviu Nick discutindo com alguém. Aproximando-se, encontrou-o no telefone, gritando e andando pelo pátio.

Olhando para além de seus ombros, ela viu uma mesa cheia de comida e bebida. Seu estômago roncou. Ele se assustou com o barulho, olhando diretamente para ela.

—Eu tenho que ir. Esteja pronto para minha chamada dentro de uma hora ou é a porra do seu emprego. — Ele rosnou a última palavra ao telefone e desligou.

—Eu sinto muito. Eu não queria interromper.

—Venha aqui fora. O café da manhã está servido.

Verificando se o roupão estava fechado, ela caminhou para fora. O calor bateu nela, desejando que ela deixasse o roupão e tivesse roupas no lugar dele.

—Ninguém pode nos ver. Tire o roupão. Você vai suar e começar a feder—, disse ele, tomando um assento.

Ela o viu levantar um grande copo aos lábios. Como ele parecia tão erótico? Remexendo com o cinto, ela olhou para ele vendo o sorriso em seus lábios. Ele estava brincando com ela, a testando. Ela sentou-se em frente dele, e quando ele não podia ver as pernas dela, ela tirou o roupão.

Seus lábios tremeram, claramente felizes com ela.

—Eu posso não ser capaz de ver suas coxas, mas eu tenho uma visão clara dos mamilos, baby. Você está excitada ou com frio, eu me pergunto?

—É um pouco de frio—, disse ela, odiando-o.

—Eu imagino que você está. — Ele bebeu mais um pouco de suco sorrindo para ela.

Ligando os dedos juntos, ela o encarou, esperando.

—Coma, Clara. Este alimento é seu tanto como ele é meu.

Olhando por cima da mesa estava chocada com o quanto estava disponível. Havia duas pilhas de panquecas, cereais de pequeno-almoço em muitas variedades, torradas, manteiga, geleia e frutas.

—Erm, eu não posso comer tudo.

—Eu não esperava que você o fizesse. Eu quero ver o que você come, então eu saberei para a próxima vez—, disse ele. Inclinou-se com o cotovelo sobre o braço da cadeira, e inclinando a cabeça na mão.

—Você o preparou? Você não tem uma ajudante ou algo assim? — Ela estendeu a mão para o cereal, leite e uma tigela.

—Não, eu tenho uma faxineira vindo duas vezes por semana. Eu não posso ter alguém por tanto tempo. Eu odeio a invasão na minha vida. — Ele despejou mais um pouco de suco em um copo.



—Você tem que sair de casa? — Perguntou ela.

—Não. Meu negócio pode ser feito de qualquer lugar.

Fantástico, ela não estaria sozinha.

—Você não quer qualquer tipo de açúcar? — Ele perguntou, apontando para seu cereal.

—Não. Eu não gosto de açúcar no meu cereal. — Ela não estava mentindo. Açúcar deixava o cereal doce demais para ela.

Ele entregou-lhe um copo de suco antes de se sentar. Ela sentiu seu olhar sobre ela em todos os momentos. Clara tentou ignorá-lo, mastigando e olhando à sua esquerda para olhar ao redor do jardim.

—Como você dormiu? — Perguntou.

Olhando para trás em direção a ele, ela viu que ele estava sorrindo mais uma vez.

—Tudo bem. — Ela perdeu alguma coisa? Seu sorriso parecia significar alguma coisa. —E você? — Suas maneiras nunca seriam destruídas, mesmo que ela o odiasse.

Por que ela o odeia? Ele não fez nada para ela. Tudo o que ele fez era tirá-la de uma situação ruim. Sua família a odiava. A matilha foi terrível para ela em cada oportunidade. Nenhum deles gostava dela em sua companhia. O significado de sua vida foi sobre como evitar todos eles em todas as oportunidades.

—O que você está pensando? — Ele perguntou.

—O que? Por que você quer saber? — Ela perdeu o

apetite e empurrou a tigela de cereal a distância.

—Você ficou triste, longe mesmo. Quero saber o que fez você se sentir assim.

Ele se inclinou para frente, olhando em seus olhos. Ela odiava como ele parecia ver tudo.

—Nada.

—Você está mentindo. Eu não gosto de mentirosos, Clara. Nunca minta para mim.

Lambendo os lábios, ela juntou as mãos, tentando se concentrar em algo diferente do que ele.

—Eu estava pensando em minha família e minha matilha.

Ela baixou a cabeça, não querendo que ele visse muito.

—Você sente falta deles?

—Não. — Ela olhou de volta para ele, sabendo que ele merecia ver o olhar dela.

—Então por que está pensando sobre eles e se sentindo triste como você faz?

Suas perguntas eram razoáveis, mas eram invasivas para ela. Escondendo a verdade dele não faria qualquer bem. Nick era um homem rico. Ele conseguia o que queria por ser implacável.

—Eu estava pensando sobre o quão feliz eles devem estar por me tirar de seu bando. — Ela sorriu. —Eu não era uma boa propaganda para a vida do grupo. Nenhum dos

homens queria nada a ver comigo, e as mulheres ficavam longe de mim, com medo de que meu repelente iria se espalhar.

Clara nem sequer percebeu até agora o quanto suas ações a machucaram.

Enxugando as lágrimas que a pegaram de surpresa, ela amaldiçoou suas emoções rebeldes. Se sua mãe estivesse por perto, ela estaria recebendo uma surra antes do final do dia.

—Eles foram embora, e eles nunca voltarão—, disse Nick. —Além disso, você deve estar preocupada com a minha atenção. Eu prometo a você, Clara, quando eu estourar a sua cereja você não estará recebendo um momento de descanso de mim.



Capítulo Quatro

—Como você sabe que eu sou virgem? — Perguntou Clara. Seus olhos estavam arregalados, e Nick sorriu. Ela realmente era a mulher mais adorável que ele já conheceu. Ela não sabia o seu próprio poder, o que era poderosamente refrescante. Era doce e ainda inquietante. O grupo do qual foi parte era horrível. Pela dor em seus olhos ele sabia o quanto ela foi maltratada. Cada grupo se comportava de forma diferente, mas a partir do que ouviu, esta manhã, o grupo de Clara era um grupo aberto.

Na lua cheia, o grupo acoplava uns com os outros, fodendo até o sol nascer. Ele ouviu que eles estavam em forma humana, em vez de forma de lobo. Dean era uma enciclopédia de conhecimento sobre tradições de matilhas. As fêmeas em idade de acasalamento adequada de dezoito anos eram autorizadas a misturar-se com o grupo para os homens as cheirarem. Clara no dia de seu acasalamento foi deixada sozinha. Nenhum macho do grupo quis nada com ela.

Olhando por cima do seu ombro, ele não podia parar a raiva que sentia pelo tratamento que lhe deram. Eles foram horríveis, e se tivesse chance de causar-lhes dor, ele iria fazê-lo.

—Eu tenho à minha maneira de saber tudo, baby.

—Então por que você me perguntou na noite passada se você sabia a resposta?

—Eu não sabia a resposta a noite passada. Eu comprei uma loba, e não todos os detalhes. — Ele deu de ombros. Essa conversa foi a coisa mais emocionante que ele experimentou nos últimos anos. Dean era bom para falar, mas as fêmeas humanas não chegavam aos calcanhares de Clara. O rosto dela era fascinante para assistir. Todas as suas emoções estavam em exposição para ele ler. Para uma mulher lobo ela era muito ingênua. Ninguém lhe ensinou o valor de manter suas emoções sob controle. Não foi um incômodo. Ele lhe ensinaria tudo o que ela precisava saber e muito mais.

Seus mamilos estavam ficando mais duros. A camisa que ele deu a ela parecia boa contra suas curvas. Ela empurrou um pouco de seu cabelo fora do caminho quando a leve brisa atirou-o contra seu rosto.

Nick tomou um gole de seu suco e pensou sobre a noite passada. Ele acordou esta manhã para encontrá-la ainda no sono profundo, seu corpo enrolado em torno dele. Ele fez um enorme esforço para sair do lado dela, sem acordá-la. Quando ele estava sobre ela, o cobertor revelou tudo. A camisa que ela usava subiu para mostrar mais de seu corpo. Os seios dela ainda eram um mistério para ele, mas todo o resto não era.

O vermelho de seu cabelo era o mesmo abaixo. Ela

também não era depilada, o que ele amava. Ele sonhava em deslizar os lábios de seu sexo abertos para revelar sua boceta cremosa. Não havia nada mais prazeroso que o gosto de uma mulher ao ouvir seus gritos de liberação.

—O que dizia? Loba gorda pronta para ser tomada, nenhum homem entrou antes.

A raiva dela o irritava, mas não tanto como ela se insultando.

—De modo nenhum, você se veja como gorda.

Ela não manteve seu olhar sobre ele. Seu cereal estava meio comido.

—Você terminou com a comida? — Perguntou.

—Sim—, ela disse, estalando.

—Bom, podemos ir direto para sua punição. — Levantou-se, contornando a mesa e estendendo a mão para ela tomar.

—O que? Punição porquê? Eu não fiz nada de errado para além de discutir com você. Eu não estou aqui porque eu quero estar. — Ela manteve um controle firme sobre os braços de sua cadeira.

—Eu tenho algumas regras, Clara. Você quebrou uma das minhas regras, e eu não vou permitir isso em minha casa. Eu tenho uma punição adequada para você. Levante-se agora, ou eu vou adicionar mais à sua punição. — Ele esperou por ela para tomar sua mão. Clara não o fez. Seus olhos verdes ficaram em chamas com o olhar de desprezo que



ela lhe enviou. Ela não fazia ideia de que tudo o que fazia era apenas excitá-lo? Ele estava duro, pronto para transar com ela em qualquer momento.

—Você não pode fazer isso. É injusto e errado—, disse ela, mantendo-se em seu assento.

—Nós podemos ir para dentro da casa para lidar com a sua punição, ou podemos lidar com isso aqui fora. Eu tenho a encomenda com suas roupas chegando, e eu vou ter certeza que nossos hóspedes testemunhem sua punição.

—Você é bruto. Você é algum tipo de Dominante? — Perguntou ela.

—Então você sabe o que é isso?

Suas bochechas inflamaram, mas ela não respondeu.

—Não, eu não sou um Dominante. Eu não tenho sala de jogos ou equipamentos para puni-la. Eu não possuo chicotes. O que eu tenho é a minha mão, alguns vibradores, e algumas cordas. Eu não preciso de mais nada para obter o meu prazer. — Seu olhar voltou para o seu em choque. —O que é que vai querer, Clara? Punição na privacidade ou para os outros verem?

Lentamente, ela deu-lhe a mão. Seus dedos estavam tremendo. Puxando-a para seus pés, ele admirava seu corpo, o comprimento das pernas que ela tentou esconder.

—Você fez isso de propósito—, disse ela, tentando curvar-se para cobrir as pernas.

—Você vai aprender a me dar tudo que eu quero e não

tentar esconder-se. Sua punição permanece. — Ele pegou sua mão e levou-a para dentro de casa. Nick parou, pensando sobre o melhor lugar para ela ter sua punição. A única sala, além do quarto, que serviria era a sala de estar. As cortinas estavam abertas, e olhando para o relógio ao passar por ele viu que seus hóspedes não viriam por mais duas horas, pelo menos. Eles estavam livres para fazer o que eles queriam até então.

—Nós não estamos indo lá em cima? E se alguém vier? — Ela perguntou, puxando sua mão.

—Você deveria ter pensado nisso antes de você quebrar uma das minhas regras.

Ela bateu o pé.

—Eu não sabia das suas regras. Isso é errado, Nick.

Ele gostou do som de seu nome vindo de seus lábios, muito.

—Então hoje você vai aprender pelo menos uma delas. — Ele não iria machucá-la, mas ele a teria sobre o joelho e sentindo-a contra ele.

Sentando-se no centro do sofá, ele bateu no joelho.

—Deite-se.



—Você está sendo um canalha completo e absoluto—, disse Clara, fumegando em sua felicidade. Sua vagina estava



derretendo. Ela tinha tanta vergonha por ficar excitada com um castigo. Num momento ela não estava recebendo qualquer tipo de atenção, e agora ela tinha de sobra. Isso a estava deixando louca.

—Eu fui chamado pior, baby. — Ele se inclinou para trás, mostrando os joelhos. Suas coxas pareciam grandes o suficiente para levar seu peso. Ninguém jamais tentou levá-la para descansar sobre eles antes. —Deixe ir. Quanto mais tempo passa mais você assume os riscos de alguém a ver.

Olhando para ele, ela aproximou-se e colocou-se sobre os joelhos. Sua mão em torno da cintura dela, ajudando-a no lugar. Seu estômago descansou no espaço entre as pernas dele com os seios pressionados a sua coxa. Ambas as mãos a colocaram como ele a queria. Ela ficou surpresa que ele não fez qualquer barulho quando ele a colocou na posição. Seu peso não teve efeito sobre ele.

—Viu. Isso não foi tão difícil, foi? — Perguntou.

—Qual é o meu castigo?

—Você vai ter que esperar e ver.

Deitada sobre as pernas, ela segurou o tecido das calças esperando por ele para dar-lhe um castigo.

Uma das mãos segurava sua cintura. Ela não sabia onde sua outra mão estava. Ele começou a levantar a camisa que ela usava. Clara esperou e, de repente, percebeu que ela não tinha nenhuma roupa de baixo.

—Pare—, disse ela.

—Bem, Clara, tenho que dizer que estou surpreso com você. Eu pensei que você, pelo menos, usaria algum tipo de calcinha. — O sorriso em sua voz era difícil de não detectar.

—Você está rindo de mim?

—De modo nenhum. É bom ver que você é uma ruiva natural.

—Oh Deus—, disse ela, enterrando a cabeça contra sua perna desejando que ele não continuasse com seu constrangimento por mais tempo. Ela sofreu o suficiente. Ele não queria prolongar seu sofrimento com suas palavras.

Sua mão estava na bunda dela, sem se mover.

—Sua bunda é realmente bonita—, disse ele, acariciando uma nádega.

Ela sentiu como se estivesse queimando viva com seu toque. O quarto era claro, e ele seria capaz de ver cada imperfeição de sua carne. Será que ela tinha celulite na bunda? Ela não sabia. Olhar para o rabo no espelho não foi parte de suas atividades.

Seu toque baixou, curvando-se sobre seu traseiro, em seguida, para baixo de suas coxas.

—Seu corpo é bonito, Clara.

Sem dizer nada, ela esperou que ele acabasse com aquilo.

—Castigue-me de uma vez—, disse ela.

—Não, eu vou tomar meu tempo.



Acariciou-lhe o rabo. Sua resposta ao seu toque a incomodava. Nick não deveria inspirar uma resposta dela.

—Você quer que sua punição seja menos grave? — Perguntou. Sua voz soou tensa para ela.

—De que maneira? — Ela se virou para olhar para a parte de trás do sofá. Olhar em seus olhos não era uma possibilidade no momento. E se ele estivesse rindo dela?

—Nah, iria estragar a nossa diversão se eu dissesse a você o que eu quero, Clara.

—Então você quer que eu concorde sem saber o que eu tenho que fazer para impedir o meu castigo de ser doloroso?

Como sua vida mudou em vinte e quatro horas. Se ela estivesse vivendo com seus pais, ela estaria limpando sua casa enquanto eles se sentavam sem fazer nada. Ela não era nada, mas uma escrava de sua família.

—Você tem que ter uma chance na vida. Você quer continuar com uma punição severa ou ter a chance de ter uma mais leve?

Descansando a cabeça na coxa dele, pensou no que ele estava dizendo. Seria tão difícil dar a ele uma chance? Ela não sabia a resposta às suas próprias perguntas. Nick a confundia. Que dor poderia ser pior?

—Sim.

—Você tem certeza?

Não, ela não tinha certeza sobre nada.

—Sim—, ela disse, deixando escapar um suspiro.

Seus dedos acariciaram seu traseiro. De repente, ele levantou-a e se levantou. Ele a girou para encará-lo.

Lambendo os lábios secos, ela olhou em seus olhos. Eles eram um âmbar escuro quando ele olhou para ela.

—Eu quero que você tire a sua camisa de dormir para mim.

—O que? Eu não estou usando qualquer outra coisa.

Ele se sentou, descansando os braços.

Olhando para baixo em seu colo ela viu o cume de seu pênis pressionando contra suas calças. Porra, ele era enorme! O esboço a fez engolir o nó em sua garganta.

—Fique nua e eu vou ser feliz eliminando sua punição.

—Eu vou ficar nua.

—Essa é a questão. Você vai ficar nua, e eu vou finalmente começar a ver o que eu paguei.

Suas palavras a emocionaram.

—Isso é muito pior—, disse ela, cruzando os braços sobre o peito.

—É? Nós somos lobos, Clara. É pior ser confinado nessas roupas de merda do que estar nu. — Ele beliscou o vestuário, o desgosto visível em seu rosto.

—Se você odeia roupas por que você não as tira? — Perguntou ela.

—Eu iria, mas eu percebi que se você descesse para o café e me visse nu você iria fugir na primeira oportunidade.

Eu amo uma boa corrida em qualquer outro momento. Café da manhã e uma corrida não funcionam para mim.

Ele estava certo. Se ela o tivesse visto nu ela teria ficado nervosa. Sua família era feliz estando nua uns com os outros, mas ela foi proibida de estar nua. Ela foi condenada a estar coberta em todos os momentos.

Roupas tornaram-se outra camada de proteção para ela. Ela se destacou no grupo, pois ela era a única vestindo roupas durante uma reunião.

—Por que você quer me ver nua? — Perguntou ela.

Nick levantou-se, assustando-a com a velocidade com que ele se movia. Tensa, ela observou-o rasgar sua camisa em seguida, empurrar suas calças fora. Ele sentou-se, segurando seu comprimento e deixando escapar um suspiro.

—Agora, isso é muito melhor. É natural para nós ser assim, Clara. Não se esconda mais, e abrace quem você é.

Ele tocou seu eixo olhando para a sua excitação e depois para ela.

—Isto, isto é para você. Isto é o que você faz para mim.

Manuseando a camisa, Clara sentiu a necessidade de ficar fora do vestuário. A primeira vez que ela foi condenada a usar roupas toda a sua pele inchou. A maioria das mulheres depois de maiores de idade, ficavam nuas. Ela foi forçada a vestir roupas.

Liberdade.

Ela poderia realmente se libertar de tudo o que ela

conheceu?



Capítulo Cinco

As emoções cruas que passavam em seu rosto estavam rasgando Nick. Ele desejou matar seus pais na noite anterior, em vez de deixá-los viver. Sua vida ia ser muito boa para eles. Eles usaram a sua filha para ter isso.

Tocando seu pênis, ele estabeleceu toda a sua atenção sobre Clara. Ela precisava dele agora, não seus pais. Eles a machucaram de uma forma que ele não entendia. Nick sabia que ele iria tratá-la como uma rainha.

Ele não iria dizer-lhe para parar. Nick queria vê-la nua, e ele pretendia. Não só ele queria vê-la nua, ele também queria que ela fosse mais relaxada em torno da casa. Ele estava acostumado a usar roupas e não precisava estar nu. A partir das informações que ele conseguiu, Clara não teve a mesma satisfação de correr selvagem e nua durante a sua transição a lobo. Seus pais realmente mereciam sofrer por aquilo que fizeram para ela.

Observá-la deu-lhe imenso prazer.

—Eu não posso voltar e ter um castigo duro?

—Não. — Não podia voltar atrás agora. Seria tão fácil para ele ceder e deixá-la em paz. —Estar nu não é uma dificuldade.



—Fale por você mesmo.

—Eu posso esperar o dia todo. Temos hóspedes vindo—, disse ele, lembrando-a.

Ela rosnou para ele, batendo o pé.

—Fofinha—, disse ele, sorrindo.

—Tudo bem, vamos acabar com isso. — Ela levantou a camisa, revelando a sua pele cremosa para ele. Seus quadris eram largos, a barriga bem arredondada. Seu olhar subiu para seus peitos cheios. Eles eram perfeitos com grandes mamilos vermelhos arredondados. Suas mãos descansavam nos quadris. —Bem, o que você quer que eu faça agora?

—Sente-se na mesa de café—, disse ele.

Ele teve que se controlar para não a puxar para o seu colo e foder sua boceta apertada.

Ela olhou para trás, em seguida, baixou o rabo para a mesa de café de madeira. Ele sempre soube que viria a calhar quando ele a comprou.

—Encoste-se em suas mãos.

Indo de joelhos diante dela, ele agarrou seus joelhos, abrindo suas coxas. Sua excitação cercou o quarto. A fragrância foi embriagadora, intoxicante, e enviou a necessidade de foder correndo por suas veias. Ela foi deixada sozinha por muito tempo. Sua necessidade de acasalamento estava ao virar da esquina, e ele seria o único a reclamá-la.

Clara lutou com ele para manter suas coxas fechadas. Ele a segurou firme, recusando-se a deixá-la

fechar-se para ele.

—O que você vai fazer? — Perguntou ela.

—Você vai confiar em mim para lhe dar mais prazer do que você jamais poderia imaginar.

Ela estava ofegante.

Seu corpo permaneceu tenso, mesmo quando ele abriu suas coxas e puxou-a para a beira da mesa de café de madeira.

Mantendo seu olhar sobre ela, ele deslizou suas mãos até as coxas sentindo os músculos tremerem sob seu toque.

—Nick—, disse ela, mordendo o lábio.

—Não se preocupe com nada, baby. Eu estou aqui, e eu não vou fazer nada para machucá-la.

Ela assentiu, mas não mudou em nada enquanto ele a abraçava. Olhando para baixo de seu corpo ele estabeleceu a sua atenção nos lábios de sua vagina. O cabelo vermelho o excitava. Movendo os dedos para cima ele deslizou os lábios de seu sexo abertos para revelar o cerne do seu clitóris.

Sua boca ficou molhada enquanto o cheiro da sua excitação o puxou para mais perto.

—O que você está fazendo? — Ela perguntou.

—Eu vou te provar. Quando eu terminar você vai sentir a picada de prazer.

Seu pênis estava causando-lhe mais dor do que jamais ele causaria a ela. Inclinando-se mais perto, ele se

concentrou em sua fenda. Deslizando sua língua sobre seu clitóris, ele gemeu com a primeira explosão do gosto dela. Era almiscarado e doce ao mesmo tempo. Mantendo os lábios abertos, ele deslizou a língua para baixo sobre sua entrada. Sua barreira virgem o impediu de ir mais fundo. Ele foi tentado a dispensar sua inocência com os dedos, em vez de esperar para enterrar-se dentro dela com seu pênis.

O pensamento de reclamá-la e bombear seu sêmen em seu ventre o impediu de se livrar dessa barreira traquina.

Deslizando para cima, ele circulou seu clitóris. Ela caiu para trás. A mesa de café era grande o suficiente para ela deitar-se completamente. Clara era muito menor do que ele pensava. Ela tomaria seu pênis, e ele não podia esperar.

Ele segurou seu pênis, bombeando o comprimento para tentar aliviar o prazer.

Nada iria parar a sua libertação. Lambendo seu clitóris, ele olhou para cima para ver seus peitos balançando com sua excitação.

Sua umidade revestia a sua língua, e ele engoliu tudo.

—Vamos lá, baby. Sinta o prazer.

Alcançando-a, ele tocou seus mamilos, apertando e torcendo as protuberâncias duras. Ela gritou, culminando em sua língua segundos mais tarde.

Nick sacudiu seu clitóris, sentindo-a gozar contra a sua boca. Ela estava tremendo, retorcendo-se sobre a mesa.

Afastando-se, ele limpou o creme de seu queixo. Ele

ajudou-a a sentar-se. Agarrando seu cabelo em seu punho, ele inclinou a cabeça para trás para reivindicar seus lábios carnudos.

—Você é tão bonita. Você vai me deixar te lamber sempre que eu queira, você entende?

Ela assentiu com a cabeça. Seus olhos estavam arregalados. Pelo rubor de suas bochechas e o tremor de seu corpo, ele sabia que era a primeira vez que ela já atingiu o orgasmo. Sentando-se no sofá, ele tocou seu pênis.

—Agora, nós voltamos para o seu castigo—, disse ele.

Clara engoliu, parecendo nervosa.

—Sim.

Ele pensou sobre sua punição. Seria tão fácil tomá-la sobre o joelho e bater na sua bunda cheia. Nick não era dominante, e ele tinha formas mais interessantes de punir seu prêmio.



Todo o corpo de Clara estava em alerta vermelho. O orgasmo que ele deu a ela a tomou completamente de surpresa. A sensação de sua língua através de sua boceta enviou sua excitação a um nível que ela não estava antecipando.

—Como eu deveria puni-la?

Ele não esperava uma resposta, e ela não lhe deu uma.



Sua mente estava em todo o lugar. Nick foi o primeiro homem a dar-lhe um orgasmo. Fechando os olhos, ela levou a mão ao estômago para tentar conter a crescente turbulência dentro dela. Ela queria odiá-lo tanto, mas a cada segundo em que ela conhecia mais dele, sua raiva se transformava em outra coisa.

—Eu sei o castigo perfeito.

Abrindo os olhos, ela olhou nos seus marrons escuros.

—Vem cá, Clara.

O som de seu nome vindo de seus lábios parecia mais exótico e sedutor de alguma forma. Não era possível para um nome segurar tanto significado, mas Nick a fazia pensar que havia muito mais do que aquilo que realmente estava lá entre eles. Ele pagou por ela. Ela era apenas uma mulher para seu prazer.

Levantando-se, tomou alguns passos para ficar entre suas coxas.

—Suba no meu colo. Eu quero uma perna de cada lado.

—Eu não estou pronta para ter relações sexuais—, disse ela, em pânico.

—Quando eu estiver pronto para transar com você, você saberá disso. Até então, faça o que eu digo.

Ela não viu nenhum ponto em discutir com ele. Subindo para o seu colo, ela descansou em uma posição desconfortável com as pernas dolorosamente apertadas em seu corpo.



—Enrole suas pernas em torno de minhas costas. — Sua mão se moveu entre eles. Ela sentiu o comprimento de seu pênis contra sua vagina. —Não, eu não vou foder você hoje.

—Qual é o meu castigo? — Perguntou ela, sentindo-se nervosa. Eles estavam tão perto. Ela não estava acostumada a esse tipo de toque. Normalmente, ela usava roupas, e ninguém a via nua. Não só Nick a viu nua, ele também a trouxe ao orgasmo.

—Você vai ver.— As mãos pousaram em sua bunda. Seus seios estavam pressionados contra o peito dele. Ela observou como seu olhar baixou na direção do seu peito. —Ofereça-me um de seus seios.

Levantando um peito até a sua boca, ela ficou tensa com o primeiro toque de seus lábios ao redor do mamilo. Ele chupou a carne vermelha com a boca, e ela gritou com o prazer indo através de seu corpo direto para seu clitóris.

Nick mudou-se para a próxima mama tomando seu tempo para chupar os mamilos e beijar seu corpo.

Suas mãos acariciaram de cima a baixo suas costas, empurrando sua bunda para esfregar sua boceta contra seu pênis. A sensação que ele estava causando estava em toda parte.

—Eu quero que você pegue meu pau—, disse ele, mordiscando sua carne.

—O que?

—Pegue o meu pau.

Ela nunca tocou partes de um homem antes. Inclinando-se, ela circulou seu pênis com os dedos, tentando não o tocar com muita força.

—Mais, me segure com firmeza, Clara, por favor.

Ouvir a palavra por favor, vindo de seus lábios a surpreendeu. O pouco tempo que se conheciam, ele nunca usou essa palavra com ela.

Segurando seu pênis com força ela sentiu o calor dele contra a palma da mão. Ele xingou, jogando a cabeça para trás. Seu olhar estava sobre ela. O âmbar escuro de sua íris parecia mais lobo do que humano.

—Você tem alguma ideia do que você está fazendo para mim? — Ele perguntou.

Ela balançou a cabeça. Clara realmente não fazia ideia. Olhando para baixo sobre os lábios, ela queria senti-los em sua pele mais uma vez. Alguma coisa estava acontecendo com ela. Ela deveria estar lutando, mas tudo o que ela queria fazer era beijá-lo, estar com ele.

—Aqui, me toque assim—, disse ele, circulando sua mão com a dele. Mostrando-lhe o que ele gostava, a pressão de sua mão enquanto ela trabalhava para cima e para baixo o comprimento de seu pênis.

Clara não podia olhar para longe da ponta brilhando para ela enquanto ela trabalhava seu pênis. Quando ele tirou a mão, ela manteve o movimento querendo dar-lhe prazer



como ele fez com ela.

—Beije-me, Clara.

Ela olhou para cima para vê-lo olhando para ela. Inclinando-se para a frente, ela manteve o movimento de seu punho. Ele não se abriu como ela fez com ele. Ambas suas mãos em concha seguraram seu rosto antes de mergulharam em seus cabelos, puxando o comprimento.

Com a cabeça puxada para trás, seus seios ficaram expostos.

—Eu não vou transar com você hoje, Clara. Vou avisá-la, eu vou fazer muito mais para o seu corpo, mas não vou transar com você. Eu não preciso ter o meu pênis dentro de você para nos trazer tanto prazer. — Ele beijou o pescoço dela, mordendo sobre seu pulso.

Seu toque a estava deixando louca. O que eles estavam fazendo juntos era mais do que ela jamais poderia ter esperado. Trabalhando seu pênis, ela sentiu a umidade na ponta com cada deslizar para cima e para baixo. Chorando, ela olhou para baixo para vê-lo chupando seus seios, tendo cada mamilo, por sua vez. Seu corpo já não parecia seu, mas sim dele para fazer o que quisesse.

Nick passou de um seio para o outro, alternando entre os dois. Ele mordeu, sugou depois lambeu antes de voltar sua atenção para o seguinte.

—Forte, faça queimar para mim, baby—, disse ele.

Aumentando seu aperto, ela gritou com o choque súbito

de prazer batendo através dela indo direto para seu clitóris. O aperto em seu cabelo puxou sua cabeça para trás. Ele beijou seu pescoço, subindo para reivindicar seus lábios, em seguida, baixando para tomar-lhe o mamilo.

Ela trabalhou a mão mais e mais rápido tentando fazê-lo alcançar o orgasmo como ele fez com ela.

—Foda-se, eu vou gozar—, disse ele, ofegante. Sua respiração era mais profunda do que ela jamais ouviu. Seus quadris sacudiram fazendo-a saltar em seu colo. Olhando para baixo, ela observou-o mover seu pau, e a primeira onda de gozo branco jorrou sobre seu estômago. Nick continuou gozando. Sua libertação revestia seu estômago com cada ejaculação. Ela estava fascinada com o que ela fez para ele.

—Obrigado—, disse ele, segundos depois, quando nada mais viria dele.

—Erm, de nada.

—Sua punição acabou—, disse ele, puxando-a para baixo para beijá-la. —Você pode ir e se trocar agora.

Olhando em seus olhos castanhos escuros, Clara franziu a testa.

—O que? Esse é o meu castigo?

—Eu poderia levá-la por cima do meu joelho, mas eu pensei que sua punição foi suficiente.

Clara não discutiu porque quanto a uma punição esta foi a melhor que ela já experimentou.

Capítulo Seis

Nick viu o choque no rosto de Clara junto com a felicidade. Batendo na bunda dela, ele ordenou que ela fosse se vestir. Olhando para baixo em seu estômago revestido de sêmen ele sacudiu a cabeça. Ele faria uma porra de um horrível Dom. Quando ele entrou na sala de estar, ele tinha a intenção de golpear seu traseiro. Vendo uma oportunidade de obter mais prazer fora da experiência o levou a mudar a punição para atender sua necessidade.

Levantando-se da mobília ele verificou se nenhum dos seus lançamentos ficou no tecido.

Satisfeito que tudo estava limpo, ele pegou sua roupa e foi até seu quarto. Tomando banho e mudando para um novo conjunto de roupas ele desceu as escadas para encontrar Clara sentada com o robe mais uma vez.

—Eu tenho que ir—, ele disse, pensando sobre a chamada urgente de seu escritório. —Eu estarei de volta para os meus convidados. Divirta-se, Clara. Olhe ao seu redor, dê um mergulho. Você também pode ficar nua. Ninguém vai vê-la.

A luz iluminou seu olhar.

—Você não terá uma única chance de escapar—, disse

ele. —Eu tenho tudo codificado. O momento em que eu sair desta casa, as portas se fecham, e seu único acesso ao exterior será olhando pelas janelas. — Ele viu a esperança morrer dentro dela.

Ele odiava a visão de sua derrota. De pé perto dela, inclinou-se beijando sua cabeça.

—Eu estarei de volta antes que você perceba.

O desejo de ficar em casa era forte. Ele cortou a conversa e sabia que não tinha escolha a não ser sair.

—Divirta-se enquanto eu estiver fora.

Antes que ele mudasse de ideia, girou sobre os calcanhares e se dirigiu para fora. No momento em que a porta fechou, todas as outras portas e janelas fecharam. Ele desenhou a segurança para sua própria paz de espírito. Depois de ser banido de todos os grupos ele estava preocupado com sua segurança. Alguns alfas queriam caçar um bandido e removê-lo permanentemente.

Ninguém ainda tentou caçá-lo. Todos eles devem saber que mataria qualquer um que tentasse.

Entrando em seu carro, esperou o portão abrir, em seguida, fechou-o antes de dirigir pela rua indo em direção a cidade e lidar com seu problema atual. Receber um telefonema de um de seus gerentes de segurança sobre Mark invadindo seus escritórios foi um pequeno problema. Ouvir de Mark novamente foi outro de seus problemas aumentando a lista de coisas com que ele precisava lidar. O acordo deveria ter sido de que o seu contato acabaria no momento em que

ele pagou por Clara.

Estacionando seu carro, ele acenou para outro shifter lobo em sua equipe de segurança. Nick fez questão de empregar lobos expulsos como ele. A maioria dos lobos não tinha a marca invasiva como ele, mas ele respeitava-os da mesma forma.

Ele pegou o elevador para levá-lo direto para o seu escritório. Dean estava lá com Mark e um dos seus homens de segurança, Bill.

—Sai de cima de mim. Isto é um negócio, nada mais—, disse Mark.

Fechando a porta, ele observou com satisfação que os homens se encolheram. Todos eles estiveram tão preocupados discutindo que ainda não cheiraram sua chegada.

—Se eu ainda fosse um alfa de um grupo, eu iria puni-los por simplesmente não prestarem atenção—, disse Nick, ganhando sua atenção. Bill saiu de sua matilha quando assassinaram sua esposa por ser infiel a ele. As leis da matilha eram rigorosas. Uma vez que um macho e fêmea acasalavam, era para a vida. Se uma fêmea traia, então a morte era o castigo. Ele notou que a mesma regra não se aplicava aos homens. Tudo o que eles levavam era um tapa no pulso. Bill se afastou porque eles tiraram sua companheira de vida dele, mesmo que ele tivesse pedido para vê-la com outro homem. Alguém espionou eles, e mataram a sua companheira, e Bill saiu. A história era triste,

deprimente, e outra razão pela qual Nick nunca seria parte de um grupo, mesmo que lhe fosse oferecido.

—O que está acontecendo, Bill? — Perguntou Nick, sentando-se atrás de sua mesa. Recusando-se a olhar para Mark, ele se concentrou em homens que ele não queria matar.

Não mate seu pai. Sua morte iria fazer uma bagunça, e há mais seres humanos no escritório do que não.

Ele tentou argumentar com ele mesmo. Quanto mais pensava sobre o que ele aprendeu de Clara, mais difícil era não ferir o bastardo.

—Esse idiota, — Bill disse, apontando para Mark. — Invadiu seu prédio gritando suas exigências.

Bill parecia pronto para cometer assassinato.

Entra na fila, Bill. Quem matar este filho da puta terá que responder a mim.

—Ele causou um rebuliço, aterrorizando as mulheres, e começou a falar mal de você.

Movendo a sua atenção para Dean, ele esperou por outra explicação.

—Eu tentei tirá-lo de seu escritório, Nick. Ele quer mais dinheiro—, disse Dean, encolhendo os ombros.

Obtendo sua raiva sob controle, Nick voltou sua atenção para o homem que ele desejava assassinar.

—O que lhe dá o direito de entrar no meu local de trabalho e começar a me ameaçar?

—Eu quero mais dinheiro.

—Eu paguei-lhe um milhão de dólares por sua filha. Você não está recebendo nem mais um centavo de mim. — Olhando para o pai de Clara, Nick não podia parar o sentimento de repulsa vindo sobre ele.

—Ela vale muito mais do que um milhão.

—Eu ouvi dizer de sua esposa que Clara é o elo mais fraco da ninhada. Ela não significa nada para você. Um milhão é mais do que justo. — Na verdade, Nick iria pagar o triplo, se não mais, para ficar com ela.

—Se você não me pagar mais eu vou ao conselho de alfas.

Nick levantou uma sobrancelha e virou-se para Dean, que sacudiu a cabeça.

—Interessante. Você vai para o conselho de alfas? — Perguntou Nick, levantando-se. O conselho de alfas era responsável por seu status de fora da lei. As pessoas se referiam a eles como o "conselho de alfas" ou como "o coletivo". O único desejo que ele teria de lidar com o coletivo era machucá-los. O coletivo de alfas agia como assistentes sociais ou o sistema jurídico moderno para lobos.

—Eles farão você pagar mais.

—Você realmente acha que eles iriam ajudá-lo? — Perguntou Nick, dando um passo para o outro homem. Tudo o que ele precisava era de qualquer desculpa para acabar com este saco de vida de merda e ele faria isso num piscar de



olhos.

—Eu sou um lobo do grupo. Eles ainda respondem às nossas chamadas, e não a bastardos banidos como você.

Apoiando-se contra sua mesa, Nick cruzou os braços sobre o peito, olhando para o outro homem.

—Vá e chame-os. Diga-lhes que eu não pagarei mais um centavo do meu dinheiro.

O outro homem parecia confuso.

—Eu vou.

—Bom, então você pode torná-los todos conscientes de como você vendeu uma mulher por dinheiro. Não só você vai incriminar a si mesmo, você vai trazer todos os outros para baixo com você. Eu me pergunto quanto tempo você e sua família iriam sobreviver sendo banidos com um monte de inimigos, inimigos mais fortes.

Ele deixou suas palavras afundarem.

—Eu vou matar você por isso—, disse Mark, saindo do agarre de Bill e Dean.

—Tenho certeza que você vai. Tchau. — Nick assistiu o homem irritado deixar seu escritório.

—Por que de repente ele quer mais? — Perguntou Nick, voltando-se para Dean.

—Pelo que ouvi, ele soube quem você era e que você poderia pagar muito mais dinheiro por ela. Ele se sente traído por só ter tido tão pouco de você em vez de um pagamento maior.



—Idiota do caralho. — Nick fez arranjos com Bill para aumentar a segurança. Uma vez que ele estava sozinho, ele ligou para uma das empresas de segurança em quem confiava e colocou um homem na trilha de Mark. A última coisa que ele precisava era que ele se lembrasse de arruinar seus planos para acasalar com Clara.



Andar nua não era algo com que Clara algum dia estaria confortável. Por muito tempo ela foi forçada a usar roupas e mudar seus hábitos ia ser difícil. Ao ouvir a porta fechar ela ficou sentada e viu as portas que levam para fora da cozinha e para o pátio fechar e apitar com um alarme.

Quando ouviu o portão ela estava fora em direção à janela. Ela tentou abrir uma das janelas. Nenhuma delas se moveu. A única abertura vinha de uma janela parcialmente aberta perto do teto. A menos que ela quisesse correr o risco de quebrar seu pescoço, ela não iria passar pela pequena abertura.

Através da casa ela tentou todas as portas que davam para o exterior. Todos elas estavam trancadas. Ela foi para seu quarto para tentar a porta para a varanda, e mais uma vez ela estava impedida de ir mais longe.

Ótimo, ela estava trancada em uma grande casa sem nada para fazer. Sentando-se na beirada da cama, ela soltou um suspiro. Tocando suas pernas, ela olhou ao redor da sala à procura de algo para fazer.



Estou entediada.

Olhando para a parede na frente dela, ela esperou por alguma ideia miraculosa chegar a ela.

Nada.

Estou entediada.

Novamente com a batida de sua perna, olhando ao redor do quarto por algo para fazer, ela não encontrou nada.

Não havia necessidade de limpar também.

Estou entediada.

Perdendo a paciência, levantou-se para deixar o quarto.

Ela estava sozinha em uma casa grande que se assemelhava a uma mansão, e, em vez de correr ao redor se divertindo ela estava sentada na cama, entediada. Enfiando a cabeça para fora da porta, ela olhou para cima e para baixo do corredor.

Inalando ar, ela soltou um grito estridente. O barulho ecoou pela casa grande. Deixando seu quarto, ela saltou para cima e para baixo como uma louca enquanto corria para cima e para baixo no corredor. Abrindo todas as portas, ela enfiou a cabeça dentro, tendo um olhar rápido.

Em sua antiga casa, ela não era autorizada a fazer qualquer coisa ou fazer muito barulho. Finalmente se deixando ir na liberdade da grande casa, ela correu para cima e para baixo do corredor, indo lá embaixo e fazendo muito barulho. Ela gritou, uivou, e amaldiçoou, amando cada segundo de não temer uma surra.



Quando ficou sem fôlego e cansada de correr para cima e para baixo, ela foi até a cozinha.

Na geladeira ela encontrou uma seleção de chocolates junto com uma abundância de legumes e frutas frescas. Agarrando o chocolate junto com uma caixa de suco, ela saiu da cozinha. Ela passaria mais tempo explorando a cozinha mais tarde. Seu amor por cozinhar iria mandá-la para lá em algum momento. Em casa, ela não tinha permissão para cozinhar já que sua mãe odiava qualquer coisa que ela fizesse.

Clara entrou no escritório, verificando alguns dos livros nas prateleiras. Sua coleção era incrível. Nenhum dos livros era romântico. Ela se sentou atrás de sua mesa olhando para o laptop. Ligando-o ela viu que era protegido por uma senha. Franzindo o nariz, ela deixou o suco e chocolates em sua mesa para continuar a sua pesquisa.

Correndo os dedos pelos cabelos, ela se mudou de sala em sala em busca de algo para fazer. Seu escritório era chato. Assistir televisão na sala de estar não estava funcionando. Toda vez que ela olhava para a mesa de café ela via a cabeça dele movendo-se entre suas coxas dando-lhe mais prazer do que ela poderia imaginar.

Balançando os braços para trás e para frente, ela caminhou em direção à parte de trás da casa e abriu uma porta para a academia. Ela conferiu as máquinas de corrida, pesos e outros equipamentos antes de seguir através do local para encontrar uma piscina. A água parecia clara e

bonita. Inclinando-se, ela colocou a mão na água balançando-a ao redor.

Sentada na beira ela colocou as pernas na água, chutando para fora.

Ela não foi nadar em um período muito longo. Seria tão ruim tomar o tempo agora?

Levantando a camisa sobre a cabeça, ela entrou na água tentando não criar muita ondulação.

Para começar ela fez a largura da piscina antes de nadar no sentido do comprimento.

A sensação da água era incrível. Ela fez vários comprimentos antes de deitar de costas olhando para o teto.

O tempo passou, e Clara percebeu o quão feliz ela realmente estava. Quando ela estava com sua família, ela passava todo o seu tempo com medo no caso de que ela dissesse algo fora de linha para aborrecê-los. Constantemente controlando o que dizia ou a forma como ela parecia era desgastante. Nick não queria nada dela, além de seu corpo. Ele não estava fazendo nenhuma exigência.

Era realmente tão ruim ser comprada?

A raiva a que ela se agarrou evaporou enquanto ela pensava sobre o quão boa sua vida poderia ser longe de sua família e da matilha. Eles nunca a amaram ou se importaram com ela. Ela foi uma coisa ridícula para eles.

Algo a agarrou pela cintura. Gritando, Clara entrou em pânico e chutou a pessoa que a estava agarrando.

Indo para a superfície ela girou para encará-lo, e viu Nick aparecer a superfície. Ele não estava usando uma camisa, e seu olhar vagou para a extensão de carne em exposição.

—Se eu soubesse que mostrar-lhe a piscina iria fazê-la ficar nua, eu teria feito isso esta manhã—, disse ele, empurrando o cabelo do rosto.

—Você me assustou. — Encontrando sua raiva, ela bateu em seu peito. Seu coração estava acelerado, e não tinha nada a ver com querer sexo. Nick assustou ela.

Ele devia ter visto o seu medo quando ele levantou as mãos.

—Eu sinto muito. Eu achei que você ia me ouvir.

Ela estava tão perdida em seus pensamentos ela não ouviu nada. Ele estendeu os braços puxando-a para mais perto. Atingindo-o uma última vez ela colocou os braços ao redor dele.

—Merda, eu sinto muito. Eu não queria assustá-la.

Quando se recuperou do susto, ela nadou para longe, indo para o outro lado da piscina.

Idiota. Que diabos foi isso?

—Como você sabia onde eu estava? — Perguntou ela.

—Eu segui seu rastro de migalhas. Esses chocolates são caros—, disse ele.

—Eu estava com fome.

—Eu não estou surpreso. Você devia ter comido mais esta manhã. — Ele estava perto.

Suas mãos foram para cada lado dela encostando-a contra a lateral da piscina com seu corpo grande. Ela não iria virar-se para olhar para ele.

—Se você me deixar começar a trabalhar eu posso substituir seus chocolates.

—Nem pensar. Eu não me importo com os chocolates. Eles são seus. Tudo nesta casa é seu.

Olhando por cima do ombro, viu-o inclinar-se mais perto beijando seu ombro.

—Eu estava entediada—, disse ela.

—O que faria você deixar de estar?

—Trabalhar.

Ele riu.

—Você não vai conseguir um emprego, Clara. Tente novamente.

Revirando os olhos pensou sobre o que iria mantê-la sã.

—Livros.

—Eu tenho uma abundância de livros para você ler.

—O seu gosto em livros é chato. Eu sou uma mulher, Nick.

—Eu sei. — Suas mãos seguraram em concha seus seios fazendo-a ofegar.

—Eu gosto de livros de romance. — Tentando



concentrar-se em algo enquanto ele segurava seus seios era difícil. Livros de romance, ela precisava de livros de romance. Concentre-se sobre eles.

—Você quer livros de bolso, ou devo organizar um e-reader? — Perguntou.

—O que?

—Eu posso dar-lhe uma conta para seus livros, ou eu posso pôr um e-reader em suas mãos até o final do dia e você pode pedir o que você quiser. — Ele beijou seu pescoço, lhe chupando o pulso, mais uma vez.

Calor inundou sua vagina.

—Você faria isso por mim?

—Eu não posso ter a minha mulher entediada, agora, posso? — Perguntou.

Ela balançou a cabeça ficando emocionada com sua atenção.

—Vire-se e me beije.

Clara virou-se, envolvendo os braços em volta do seu pescoço se segurando. Pressionando os lábios nos dele, ela gemeu com o contato.

Suas mãos se moveram para seus cabelos, puxando os fios. Ela rompeu o beijo, fechando os olhos enquanto seus lábios desciam. Seus lábios e dentes morderam os mamilos.

Ela queria mais.

O som da campainha ecoou ao redor da casa.

—Como podemos ouvir isso? — Perguntou ela, empurrando-se à espera de ver muito mais pessoas entrando.

—A casa é grande, e eu preciso ser capaz de ouvir tudo. — Seu olhar caiu de volta para ela. —Salva pelo gongo.

Ele beijou seus lábios antes de sair da piscina.

Clara aceitou sua mão e saiu ao lado dele. Ela se perguntou quem estava na porta. Sua curiosidade era a única razão. Ela se recusou a aceitar que ela odiava terem sido interrompidos.

Agarrando sua camisa, ela seguiu atrás dele. Suas emoções estavam por todo o lugar. Ela não sabia o que ela gostava ou não.



Capítulo Sete

Nick agarrou as calças colocando-as enquanto ele andou para fora da piscina. Ele esqueceu sobre a entrega de roupas de Clara. Tomando sua mão enquanto caminhavam em direção à porta da frente. Ele deixou o portão aberto em seu caminho para dentro.

No momento em que ele entrou na piscina e a viu nua todos os seus planos deixaram sua mente. O único plano que tinha era ter Clara em volta dele. Foda-se, seu pênis estava duro e causando-lhe um problema sem fim.

Ele abriu a porta e conduziu as pessoas para a sala de estar.

—Eu quero que você escolha o que quiser—, disse ele.

Seu dinheiro falava alto, e ele foi capaz de ter a mulher que era dona de uma boutique na cidade trazendo uma abundância de roupas para Clara testar.

—Onde você vai? — Ela perguntou, mordiscando o lábio.

Merda, ela ia ser a morte dele.

—Eu tenho que falar com um cara sobre um e-reader—, disse ele.

Seu sorriso era bonito. Beijando sua cabeça, ele ordenou

que ela se divertisse. Entrando em seu escritório, ele discou o número de Dean.

—O que posso fazer por você agora? — Perguntou. —Eu dei-lhe os meios de conseguir uma mulher. O que mais você poderia querer?

—Eu preciso que você pegue um e-reader e o traga para minha casa—, disse Nick, comendo um dos chocolates na caixa. Eles realmente eram saborosos. Ele se perguntou se ela gostava ou não. Não haviam muitos deixados na caixa. Sorvendo o suco ele olhou para fora da janela.

—Que porra? — Dean era uma bunda preguiçosa. Ele só fazia o que era necessário e nunca além disso.

—Eu tenho que encontrar alguma maneira de manter a minha mulher interessada. Eu não a comprei para deitar de costas em todos os momentos. — Ele comeu outro chocolate enquanto esperava seu amigo responder.

—Eu não posso ficar para o jantar. O grupo está tendo uma reunião e está solicitando minha presença. — O grupo de Dean não gostava de sua amizade. Nick se perguntou se ele estava causando ao outro homem um problema e perguntou. —Não deveria. Nenhum dos grupos deve ter qualquer influência em nossa amizade.

Ele ouviu Dean suspirar. A amizade deles era estranha. Ambos eram homens de negócios ricos. Dean trabalhava para ele, bem como quando se tratava de negócios com outros lobos. Eles também tinham muitos empreendimentos em conjunto para ganhar dinheiro.

—Se isso acontecer, me avise. Eu duvido que você pudesse lidar com o exílio.

—Foda-se, Nick. Eu poderia lidar com mais que exílio. Eu tenho uma série de mulheres dispostas que viriam comigo.

Rindo, Nick se virou para olhar através da porta. Clara estava se trocando para um par de jeans que não faziam nada pela sua figura e isso o irritou. Na verdade, eles eram horríveis. Eles a faziam parecer grande sem quaisquer curvas.

—Eu tenho que ir. Não se esqueça do e-reader, ou eu nunca vou te perdoar.

—Tanto faz. Vejo-o em breve. — Dean desligou em primeiro lugar. Desligando seu telefone, Nick foi para o outro quarto.

—Você não está tendo esses. Eles são horríveis.

Durante a hora seguinte, ele parou Clara de escolher roupas que eram horríveis. Quando ela não fez nenhum movimento em direção aos vestidos ou saias, Nick escolheu as cores que ele gostava. Ele ficou olhando para ela enquanto ela experimentava as saias. As mulheres eram esguias, mas ele não lhes deu qualquer atenção. Seu foco era inteiramente sobre a mulher na frente dele.

—Nick, por favor, vire-se—, disse ela, pedindo-lhe.

—Este é o meu dinheiro suado. Eu não vou a lugar nenhum, querida. Você vai experimentar as roupas que eu

gosto. — Tocando o queixo, ele esperou que ela se contorcesse na saia. Olhando com um olhar crítico, ele escolheu três saias lápis, juntamente com dez vestidos. —Nós vamos fazer compras em breve para mais roupas.

Ele tirou as mulheres de sua casa ficando sozinho com Clara. Virando-se, viu que Clara não estava atrás dele. Nick a encontrou dobrando roupas e colocando-as em uma pilha arrumada. Ela puxou fora as etiquetas penduradas no pescoço de cada item.

—O que você está fazendo? — Perguntou.

—Eu estou guardando minhas roupas novas—, disse ela. Sua agitação era fácil de ler.

—Por que tenho a sensação de que você está com raiva de mim? — Ele perguntou.

Ela se levantou, olhando para ele, mas não dizendo uma palavra.

—Eu tenho que adivinhar o que se passa na sua cabeça?

Clara pegou as roupas e passou por ele. Olhando para o teto, Nick queria que eles estivessem de volta na piscina quando ela era mais suave contra ele, amando o que ele fazia com seu corpo. Verificando o seu relógio, viu que era apenas um pouco depois das três. Dean não estaria chegando até as seis, e então eles tinham o resto da noite. Não havia nenhuma maneira que ele ia passar o resto do dia lidando com seu humor.

Seguindo para o andar de cima, encontrou-a colocando as roupas no guarda-roupa.

—Qual é o seu problema? — Perguntou.

—Nada—, disse ela, enxotando-o. Ela passou por ele para pegar outra peça de roupa. Durante vários minutos, ela ocupou-se de ignorá-lo a cada segundo. Sua raiva foi aumentando. Ela deveria ser grata a ele. Não só ele comprou roupas para ela, mas ele também deu a ela uma vida muito melhor.

—Pare. — Ele agarrou o braço dela quando ela tentou passar por ele.

Ela olhou para o chão, não lhe dando um pingo de atenção.

—Pelo amor de Deus, pare de ser um bebê e me diga qual é seu problema.

Seus olhos brilhavam, atirando-lhe um olhar. Ele achou sua raiva incrivelmente bonita.

Não é bom. Ela está chateada.

—Eu estou sendo um bebê? Eu não sou a única que tem de estar no controle de tudo. — Ela rosnou sua frustração. Puxando seu braço para fora do seu domínio, ela terminou de arrumar suas roupas.

Sua frustração foi aguçada.

—Que porra você está falando? — Perguntou.

—Você não tem ideia, não é?



—Eu não sou uma mulher. Eu também não posso ler mentes. — Correndo os dedos pelos cabelos, ele estava confuso com o que deu errado.

—Bem. Está tudo certo para você que está habituado a ser tratado como uma porra de Deus para todas as mulheres, mas as pessoas como eu não estão.

—Onde caralho você quer chegar? — Perguntou.

Nenhuma das suas palavras faziam sentido. Por que não poderia voltar para a piscina, onde ela estava mais do que feliz em dar uma parte de si mesma para ele?

Nick ia fazê-la dizer isso. Clara cruzou os braços sob os seios consciente que a camisa que usava cavalgou até as coxas. Ela passara a última hora ouvindo as mulheres rir e gargalhar. Cada ruído a fez ciente de como ela se destacou como um polegar dorido. Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse. Em vez disso ele a comprou.

Por que alguém iria querer algo como ela? As mulheres eram exuberantes e não tinham uma única grama de excesso de gordura sobre elas.

—O que você está tentando dizer? — Perguntou ele, repetindo a pergunta.

—Porque eu? Por que você me escolheu? — Ela abriu os braços sentindo todos os anos de insegurança agarrando-se a ela.

Seus olhos olhavam para cima e para baixo de seu corpo.



—Tudo o que tem a dizer, Clara, apenas diga—, disse ele.

Ela sabia que ele estava com raiva, mas ela também.

—Eu não sou como as outras mulheres. Eu como comida, e eu tenho peso extra sobre os meus ossos. Eu não sou bonita. Porque eu? Por que você me escolheu? — Ela perguntou, olhando para ele.

Quando ela terminou, ela estava ofegante.

—Você não aprendeu nada com sua punição, não é? — Suas mãos descansavam nos quadris em espera.

—Esta manhã não era sobre uma punição. Você estava apenas à procura de qualquer desculpa para me ter nua. Você é como eles. — Ela apontou para as escadas pensando em como a mulher a deixou se sentindo. —Você só quer me humilhar.

Clara olhou para ele, acusando-o em cada momento.

—Então você acha que eu só quero feri-la, humilhá-la? — Perguntou.

—Nós não nos conhecemos. O que eu deveria pensar?

Nick deu um passo para trás.

—Eu não me importo com o que você pensa, mas seja o que for, eu preciso ficar longe de você, caso contrário, eu vou te machucar.

Ele saiu do quarto, deixando-a em pé, olhando para o espaço em que ele esteve em pé.

O que aconteceu? Cruzando os braços, ela segurava-se tentando ordenar seus pensamentos rebeldes. Merda, ela acabou de o acusar de usar ela quando a verdade era que ela ficou com raiva e inveja das mulheres. Quando ele deixou o cômodo falaram entre si ignorando-a.

Por que ela atacou Nick? Ele não fez nada, além de fazê-la se sentir especial desde que o conheceu. Esta manhã foi o destaque de sua vida. Seu toque a fez queimar de maneiras que ela nem sabia que existiam.

Fantástico Clara, você fodeu tudo.

Se sentindo horrível por culpar Nick por tudo, ela começou a andar ao redor da casa tentando encontrá-lo. Ele estava longe de ser visto. Seu escritório estava vazio junto com a cozinha, sala de estar e jardim. As portas não estavam fechadas. Sua chance de escapar estava em seus dedos. Pisando fora, ela olhou para o sol sentindo o calor brilhando sobre ela.

—Não—, ela disse, falando para si mesma.

Ela não podia sair.

Virando-se, ela voltou para a casa e foi em direção ao ginásio. Ela encontrou Nick esmurrando para caramba um saco de pancadas que estava pendurado em um gancho. Ele não parou quando ela entrou.

—Você poderia ter fugido—, disse ele, batendo duro.

—Eu sei. Eu não queria sair. — Ela respondeu-lhe com sinceridade.

Ele parou, virando-se para olhar para ela.

—Por quê? Eu sou uma pessoa terrível.

Olhando para o chão, ela desejava que se abrisse e a levasse embora.

—Eu fui uma idiota.

Nick começou a bater no saco de pancadas.

—Sinto muito, ok. Eu não conheço você, e eu o ataquei. Eu não deveria ter feito isso, mas eu fiz. — Ela correu os dedos pelo cabelo, olhando ao redor da sala. —Você me comprou com dinheiro, Nick. O que você espera que eu diga?

—Eu a tirei de bastardos cruéis que estavam abusando de você. — Seus olhos brilhavam como âmbar enquanto olhavam para ela.

—Eu não o conheço. Você foi banido.

Ela viu a prata em seu peito, mostrando seu status de fora da lei. A visão não a afetou ou ofendeu. Clara recordou mulheres dizendo o quão feias eram as pessoas que tinham a marca de fora da lei. Nick não era feio. Nada iria parar sua sensualidade, nem mesmo a prata embutida em seu peito.

Ele atacou, chutando o saco de pancadas fora do gancho. Ela viu o buraco que o saco fez na parede. Sua força a chocou.

—Você quer saber sobre mim, muito bem, eu vou dizer o que você precisa saber. — Ele se virou para olhar para ela.

Ela olhou para baixo para seu peito, mordendo o lábio

ao ver a prata. Deve ter doído ter sua carne cortada e a prata vertida no corte.

—Eu era um alfa. Um muito bom. Eu governei minha matilha e tinha orgulho em como eles floresceram. Cada decisão que eu fiz, eu fiz para dar-lhes uma boa vida. Eu não sou um filho da puta cruel como alguns deles. — Ele pegou o saco, apoiando-o contra a parede oposta. Ela o viu balançar a cabeça pelo dano que ele causou.

—Então, um dia eu convidei alguns dos alfas do coletivo a virem a minha casa em bondade e celebração de um casal acasalado. — Ele olhou para algo sobre o seu ombro, claramente olhando para seu próprio passado ao invés de para ela. —As celebrações estavam ao máximo, o álcool foi fluindo, o amor chegando a um nível de combustível. — Ele engoliu em seco. —Eu entrei na casa para ouvir gritos e brigas. O cheiro do medo veio do porão. Sem chamar qualquer um dos membros da minha matilha eu fui ver o que era toda a confusão.

Lágrimas encheram seus olhos pela memória que ele estava criando. Ela não queria saber o que aconteceu depois, mas sentiu-se compelida a ouvir.

—Eu encontrei o cadáver da fêmea acasalada no chão. Seu corpo estava gravemente ferido, e um dos alfas coletivos estava tentando limpar a bagunça de seu estupro e assassinato. — Lágrimas brilhavam em seus olhos com a lembrança amarga. —Eu ajudei aquela garota. Ela foi parte da minha matilha desde criança. Eu estava lá quando ela

atingiu a maturidade plena. A lua cheia era um motivo de festa para reunir e desfrutar. — Ele parou de morder o lábio. —O alfa tirou isso dela. Forçou-se sobre ela, e antes que ela pudesse gritar, ele a matou. Sufocou-a até que ele terminou.

A visão deve ter sido horrível, mas por ter conhecido a mulher deixaria mais cicatrizes que eram piores do que qualquer uma na carne.

—Ele era um alfa, e ele feriu uma das minhas fêmeas. Eu a amava como uma filha, e ele tirou sua vida, porque ela se recusou a ele. Eu não busquei a justiça dos outros. Eu cuidei da minha própria justiça. Eu o matei e dei a sua cabeça para o companheiro dela como um prêmio. — Nick deu um passo mais perto. —Esse é o tipo de homem que eu sou, Clara. Se alguém tenta machucar o que é meu, vou exigir a minha vingança. Eu fui julgado e, em seguida, exilado.

—O que aconteceu com o homem, o companheiro? — Perguntou ela.

—Ele se matou. Se eles podiam banir um homem por matar um estuprador e assassino, não lhe restava muita esperança. Ele me agradeceu em sua carta final por dar-lhe algum tipo de encerramento.

Ele passou por ela, deixando-a sozinha para pensar em tudo o que ele disse. Nick era um bom homem, independentemente do fato de ele a ter comprado.



Capítulo Oito

Nick ficou longe de Clara, depois de admitir a verdade. Durante a seguinte semana, ele só a via no café da manhã e jantar. Ele saia para o trabalho cedo e só voltava tarde da noite para encontrar o seu jantar mantido quente no forno. O e-reader estava em cima da sua mesa. Ele ainda precisava dar a ela.

Sua relutância em estar perto dela era ridícula. Olhando para seu telefone em sua mesa de escritório, Nick se perguntou se deveria chamá-la. À noite, ele se esgueirava para o quarto dela para segurá-la durante toda a noite. De manhã, ele a deixava sozinha. Ela nunca disse uma palavra sobre ele ficar com ela.

Ela tentou conversar com ele, mas ele a interrompeu, encontrando a paz em outra parte da casa.

—Você sabe, a compra de uma mulher deveria significar que você parasse de ser tão temperamental—, disse Dean, sentado à sua frente.

—O quê? — Perguntou Nick, endireitando-se para olhar para o outro homem.

—Você é temperamental. Seus funcionários têm medo de entrar no seu escritório no caso de você se irritar com eles.



— Dean se inclinou para frente pegando um dos doces, que Nick deixou na mesa.

—Que porra você está fazendo no meu escritório? — Ele não estava no humor para lidar com seu amigo. A atitude alegre do outro homem não era bem-vinda. Ele precisava pensar.

—Eu recebi um telefonema de sua assistente pessoal, que está preocupada com você. Ela pediu-me para vir vê-lo—, disse Dean.

—Eu deveria despedir a mulher. — Mrs. Lambert era incrível. Ela aguentava todas as suas peculiaridades e nunca discutiu com ele mesmo que ele merecesse metade do tempo.

—Problemas no paraíso?

Olhando para ele, Nick desligou o computador e se levantou.

—O e-reader não funcionou?

Ignorando seu amigo, Nick tentou pensar em uma desculpa para se livrar dele. Mesmo Dean se ofendia sendo usado e escutando para ir se foder.

—Como foi o seu encontro com os alfas? — Perguntou Nick, se preparando para ir para casa.

—Pare de se esquivar às minhas perguntas. Você comprou Clara. Por que você está mal-humorado? Eu pensei que o ponto de a ter era para você libertar alguma frustração.

Nick não disse nada.

—Pelo amor de Deus, pare de cortar toda a gente. Falar

realmente ajuda. Eu sei que é estranho para você mesmo considerar merdas como essa, mas isso funciona—, disse Dean.

—Eu disse a ela por que eu fui banido. Eu perdi a paciência com o que ela disse e disse-lhe tudo. Não falei com ela nesta semana. Para ser honesto, eu não tenho a menor ideia do que dizer a ela ou como mudar o que eu disse. — Ele deu de ombros, sentindo-se perdido pela primeira vez em sua vida. Quando estava sendo condenado a ser banido, ele não se sentia perdido. Toda a sua vida ele sabia tudo que havia para saber sobre sua matilha. Clara o fez sentir-se perdido a cada segundo.

—Merda, o que ela disse? — Dean perguntou.

—Eu não dei a chance de dizer ou fazer qualquer coisa. Não vou dizer nada, e eu não sei o que fazer para que nós... para que nós comecemos a falar.

Dean ficou em silêncio por alguns segundos.

—Onde você vai?

— Vou para casa. Estou tentando encontrar maneiras de quebrar o gelo, mas eu paro antes de eu ter a chance de consertar nossas cercas.

Ele caminhou em direção à porta. Dean era um dos poucos homens em que ele realmente confiava.

—Dê-lhe o e-reader—, disse Dean, captando a sua atenção novamente.

—O que?

—Você comprou-lhe a maldita coisa. Dê a ela durante o jantar esta noite e comece a falar. Eu não sei. Sente-se com ela enquanto ela faz o download de livros. Não desista.

Nick certamente pensaria nisso. Ele adoraria ter a chance de segurá-la em seus braços antes que ela caísse no sono.

—O que aconteceu com os alfas? — Ele perguntou, interessado em saber o que estava acontecendo no mundo que ele deixou para trás.

—Eles estão falando sobre o comércio de mulheres. Eles encontraram sites, juntamente com os leilões de lobas. Eles não estão felizes e estão pedindo minha ajuda.

—Acho que eu fui mencionado.

—Sim, mas mais como um tema de interesse, Nick. Eu acredito que eles lamentam seu exilio.

—Bem, eles o fizeram, e não há como voltar atrás. Vejo você em breve—, disse Nick, pronto para sair.

—Se eles lhe oferecessem de volta o seu estatuto e lhe dessem um grupo, você iria aceitar? — Perguntou Dean.

—Não, eu não faria isso. — Nick não hesitou em responder. Nos primeiros dias de se tornar um fora da lei ele teria tomado a matilha de volta na primeira oportunidade. Agora, ele não sonharia em voltar. Eles poderiam devolver-lhe a matilha e facilmente tirá-la.

—Por que não?

—Eu não quero mais um grupo que me rejeitou por um



coletivo de alfas que pensam que estão acima da lei.

—Foi há muito tempo atrás, Nick. Você tem que pensar além das ações de um só homem. — Dean colocou uma mão reconfortante em seu ombro. Ele deu de ombros tirando a mão.

—Você não viu o que ele fez com ela. Se você fizesse, você não estaria tentando me trazer de volta para o rebanho. Minha vida como um alfa terminou naquele dia.— Nick saiu do escritório, grato por deixar seu passado para trás.

Clara sabia a verdade, e era hora para ele aceitar. Não era culpa dela que ele ainda se sentia culpado por colocar a mulher no caminho do perigo.

A viagem para casa não durou tempo suficiente. Ele entrou na casa e ouviu Clara fazendo alguma coisa na cozinha. O aroma de seus cozidos encheu a casa. Ele notou que ela cozinhava muito. Nick levou todas as sobras de bolos para o escritório para que nada fosse desperdiçado.

Ele não podia ser tão temperamental se compartilhava os bolos de sua mulher, podia?

De qualquer maneira, ele foi para seu escritório, colocando a mala longe, em seguida, pegou o e-reader da mesa. Tudo estava configurado pronto para receber livros.

Dê a ela.

Ela costumava encontrá-lo no momento que ele entrava na casa depois que ele gritou para ela. Após o terceiro dia

dele gritando com ela, ela parou de recebê-lo em casa.

Ele fodeu tudo. Mantendo o agarre no e-reader, Nick estava determinado a corrigir o que ele quebrou.



Clara se manteve misturando as batatas mesmo quando ela ouviu Nick entrar na casa. Ela estragou as coisas e não teve a oportunidade de pedir desculpas a ele. Ela não podia lidar com toda a gritaria, então ela tentou ficar fora do seu caminho. Ela tentou não sentir a dor de ser cortada de todo contato. A semana passada com Nick foi o mesmo que viver com seus pais. Ele não falava com ela, só aceitou silêncio, e ela passou a maior parte de seu tempo tentando evitá-lo. O último lote de biscoitos estava esfriando na bandeja.

O único consolo que ela encontrou foi ele levar seus bolos para o trabalho. Pelo menos nada ia para o lixo. Ela encontrou os livros de receitas em um dos armários, e os seus dias foram gastos marcando as páginas das receitas que ela queria cozinhar. Ele nunca se queixou sobre o que ela preparou, nem expressou felicidade na comida que ela apresentou a ele.

As batatas e o frango assado estavam se mantendo quentes, e ela provou o purê de batatas para confirmar o tempero. Uma vez que eles estavam terminados, ela entrou na sala de jantar para colocar a mesa.

Quando isso foi feito, ela foi e serviu. Colocando os dois



pratos nas esteiras, ela tirou o avental que ela usou para manter suas roupas agradáveis e limpas.

Ela usava um par de jeans apertados e uma camisa vermelha que moldava suas curvas. Lambendo os lábios, ela beliscou suas bochechas esperando colocar um pouco de cor de volta nelas. Segundos depois, ela bateu na porta de seu escritório, que estava fechada.

—O quê? — Ele perguntou.

Encolhendo longe de sua raiva, ela chamou através da porta esperando que ele ouvisse.

—O jantar está servido—, disse ela, afastando-se antes dele responder. Seu lugar estava ao lado dele. Moveu-o três cadeiras para baixo como das outras vezes, se sentou e começou a comer.

Clara se recusou a chorar em suas palavras duras.

Ele se juntou a ela, parando ao lado de sua cadeira. Ela ficou tensa se perguntando se ele iria mandá-la embora. Prendendo a respiração, ela esperou ele se mover antes de comer novamente.

Ela acelerou na esperança de ficar longe dele rapidamente.

—Como foi seu dia? — Ele perguntou.

—Bom.

Nick perguntou a ela, e quando ela começou a falar e falar, ele exigiu que ela calasse a boca pois ele só estava esperando por uma resposta de uma palavra. Ele começou a

comer, e Clara terminou, deixando metade em seu prato. Sua raiva a enervava mais do que qualquer outra coisa.

Levando sua bebida com ela, ela entrou na cozinha e começou a limpeza. Foi estúpido tentar ficar bonita para ele. O que eles compartilharam nas primeiras vinte e quatro horas de conhecerem o outro acabou.

Lavou à mão cada item. Vinte minutos se passaram pelo tempo que ela terminou com a cozinha. Nick devia ter acabado e logo ido para a sua própria parte da casa dando-lhe a liberdade de desaparecer no quarto dela.

Entrando na sala de jantar ela encontrou Nick sentado, olhando para a porta. Seu olhar estava sobre ela, e ela congelou.

—Você já terminou? — Perguntou ela.

—Não, venha e sente-se comigo.

—Eu tenho que terminar os pratos. — Ela deu um passo para trás pronta para fugir.

—Eu apenas escutei você limpar todos os pratos e tomar o seu tempo nisso. Tenho certeza que meu prato pode esperar por você para lavá-lo. Eu não estou coberto de doenças.

Ela corou e se aproximou para tomar seu assento.

—Não, não se sente lá. Sente-se aqui. — Ele empurrou a cadeira ao lado dele para ela se sentar.

Uma vez que ela estava sentada, ela trancou os dedos no colo.

—Eu tenho sido um bastardo completo para você, e eu

peço desculpas.

Ficando em silêncio, ela arriscou um olhar para ele. Seus olhos estavam sobre ela e não fez nenhum movimento para desviar o olhar.

—Erm, o que você quer? — Perguntou ela depois de alguns segundos, quando ele não falou.

—Você vai aceitar minhas desculpas?

—Não há nada para aceitar. Eu exagerei, e eu queria pedir desculpas a você.

—Não, você não exagerou, mas eu aceito suas desculpas. — Ele tomou sua mão, fechando os dedos juntos. Olhando para onde ele a tocou e então para o seu rosto, Clara sentiu o coração acelerado. Este foi o primeiro contato real que tinham em mais de uma semana. —Eu não deveria tê-la tratado do jeito que eu fiz. Eu espero que você possa me perdoar.

Ela assentiu com a cabeça.

—Eu perdoo você.

—Você não vai me fazer rastejar?

—Não.

—Bem, eu tenho um presente para você. Eu tinha a intenção de dar-lhe isto há uma semana. — Ele se inclinou e pegou algo do chão.

Clara não podia negar a emoção. Ele foi a primeira pessoa a pensar em dar-lhe um presente.

—Eu não possuo nenhum romance, mas eu espero que isso possa compensar. — Ele entregou-lhe uma caixa retangular.

Olhando para ele viu que era um e-reader.

—Nós podemos preenchê-lo agora, se quiser.

—Sim, eu adoraria.

Ela abriu a caixa tirando seu presente. As instruções eram fáceis, e Nick se levantou, pegando a mão dela enquanto se dirigiam para o seu escritório. Ele sentou-se, em seguida, disse-lhe para se sentar em seu colo. Ela ainda estava tensa, mas viu quando ele logou em sua conta. Comprando todos os livros que ela queria. Depois de dez livros, ela parou, sentindo-se envergonhada por pedir tanto.

—Você não comprou muitos. Você vai precisar de suficientes para durar para a próxima semana, Clara. Compre tanto quanto você quiser.

Ele comprou-lhe mais de cinquenta livros para começar. Sua mão repousava sobre suas costas enquanto ela se inclinou para a frente para ler sinopses e olhava para os livros que queria comprar.

Quando ela os baixou todos, ela virou e beijou seus lábios.

—Obrigada—, disse ela.

Nick pegou a parte de trás do pescoço dela, segurando-a no lugar.

—Não foi nada. — Seus dedos acariciaram a parte de

trás do seu pescoço. Ela ainda se sentia tensa com seu toque.

—Eu gostaria de ir para um mergulho. Você vai se juntar a mim? — Ele perguntou.

Ela tinha um maiô com todas as suas roupas.

—Claro.

—Bom, eu vou encontrá-la na piscina. — Ele lhe bateu no traseiro levemente quando ela se levantou.

Clara não olhou para trás e continuou a ir para o andar de cima para mudar de roupa. Ela colocou o presente ao lado da cama ansiosa para ler os muitos livros no aparelho.

Removendo suas roupas, ela rapidamente colocou seu traje de banho e desceu. Ela encontrou a piscina vazia e mergulhou na água. Quebrando a superfície, ela continuou a trabalhar seu corpo, na esperança de aliviar um pouco do estresse de seus músculos tensos.



Capítulo Nove

O corpo tenso de Clara não passou despercebido a ele. Nick acabou de pagar suas compras e ficou a olhar para fora da janela. Ele precisava colocá-la à vontade com ele mais uma vez. Sua atitude durante a semana passada perturbaria qualquer pessoa, mesmo um homem, e ele a dirigiu a Clara. Ela foi o receptor de muita infelicidade de sua família, e tudo o que ele fez era adicionar mais disso.

Ele odiava a sensação de lhe causar dor. Depois que passou tempo suficiente, ele foi para a piscina. Ela estava nadando para cima e para baixo na piscina. Ele viu o aperto de seu corpo de onde ele estava.

Odiando cada segundo em que ela estava nervosa sabendo que ele era a causa, ele tirou a roupa. Ele deixou sua cueca boxer apenas no caso. Clara não confiava nele, e cabia a ele começar a consertar suas cercas. Ela tentou e teve sua cabeça arrancada pela tentativa.

—Eu gosto de seu traje de banho—, disse ele, chamando sua atenção.

—Veio com todas as roupas que você comprou. — Ela afundou sob a água escondendo seu corpo. Entrando na piscina ele se aproximou dela, mantendo cada passo firme.

—Fica bem em você. Mas eu prefiro você nua.

Ela se virou e começou a nadar para longe dele. Xingando, Nick observou-a ir. Eles precisavam cortar através deste impasse de alguma forma.

—Você vai me dar a porra de uma chance? — Ele perguntou, gritando quando ele não tinha a intenção. Ela se levantou, virando-se para olhar para ele.

A dor em seus olhos cortou-o profundamente.

—Eu lhe disse a verdade sobre como e por que fiquei fora da lei. Desde então, tenho sido um idiota, e lamento minhas ações. — Ele bateu na água se sentindo impotente. Pelo menos ela parou de nadar para ouvi-lo. —Por favor fale comigo.

—Eu tentei falar com você depois que você me contou tudo. Você não quis me ouvir.

—Eu sei. Eu fodi tudo, tudo bem. Eu estava ferido, e eu não falo sobre o meu passado com todos. Ainda dói pensar sobre o que aconteceu. Eu não me importo sobre não ser um alfa, mas sabendo que eu falhei com meu grupo, ainda dói, porra.

Nick decidiu ser honesto com ela, em vez de mentir. Ela iria compreender ou pelo menos tentar.

—Lamento que tenha sido banido. Você parecia um bom alfa. Você não deveria ter sido expulso pelo que fez.

—Eu tentei ser bom para minha matilha. Eu faria qualquer coisa por eles, até mesmo morrer por eles se

pedissem. — Ele abriu os braços, olhando em volta da piscina. —Quando eu comprei você, eu fiz isso porque eu queria foder uma loba. Eu estive com centenas de mulheres, e nenhuma delas pode tomar o que eu posso dar. Eu adoro sexo duro, sexo violento. — Ele correu os dedos pelo cabelo enquanto se colocava na linha. —Eu sei que estou pedindo muito, mas tudo o que eu quero é o seu perdão, Clara. Eu ferrei as coisas, mas eu não quero apenas sexo de você. Eu quero tudo, embora eu não mereça.

—Por que você não merece nada de mim? — Perguntou ela.

—Eu matei alguém. — Ele não se importava de ser um assassino. Ao longo dos anos desde que aquilo aconteceu ele revistou aquela noite uma e outra vez e percebeu que não mudaria nada.

Qualquer homem que se forçou e, em seguida, matou uma mulher merecia morrer na sua opinião. Sua matilha era a sua vida, e proteger todos os membros corria dentro de suas veias.

—Você fez isso porque ele machucou um de sua família. Um grupo é suposto ser a sua família. Eu não penso mal de você, Nick. Admiro sua força e sua coragem.

Ela se aproximou. Ele se forçou a ficar parado, dando-lhe mais do que espaço suficiente para ela nadar em direção a ele.

—Não só você exigiu sua própria justiça, você deu a seu companheiro um pouco de paz de espírito. Ele se matou, mas

antes eles lhe deram uma sentença tão terrível, que ele não teria dado. Você não é responsável por sua morte. O coletivo de alfas é.

Nick pegou a mão dela quando ela chegou perto o suficiente para tocar.

—Você é muito boa para o seu próprio bem.

Clara sorriu.

—Não, eu não sou. Eu só sei o que é não pertencer. Toda a minha família me odiava, Nick. Seu grupo o amava. Será que você nunca voltaria a eles se fosse dada a chance?

—Não, eu não faria isso. — Ele não podia levar-se a juntar-se de volta para um grupo que foi governado por um alfa diferente por tanto tempo. Esse tipo de mudança pode causar mais problemas do que ele gostava de pensar.

Agarrando a parte de trás do pescoço dela, ele a puxou para perto.

—Por que não? — Perguntou ela, sussurrando as palavras contra sua bochecha.

—Tomar a liderança de qualquer grupo pode ser complicado. Homens, mulheres, mesmo as crianças sabem que você está lá porque você derrubou seu velho alfa. Não posso fazer isso. Eu não posso voltar atrás e ver meu grupo me odiar. — Nick fechou os olhos, mais interessado em inalar seu perfume doce. Foda-se, a última semana foi uma tortura. Agora que ele a tinha em seus braços, ele nunca a

deixaria ir novamente. Ela era tudo para ele.

—Era o seu grupo desde o começo. Como você não pode vê-los a recebê-lo de braços abertos? — Ela agarrou seu rosto, inclinando-o para trás para olhar para ele.

Nick, dada a escolha, a teria beijado para silenciá-la. Ele sabia que ela merecia a verdade.

—Eles colocaram uma luta sobre o veredicto, mas eles não podiam fazer nada. O alfa que assumiu é bom. Eu garanti durante os primeiros anos que ele fosse bom para todos eles. Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com eles. — Nick odiava quando ele concordava com os métodos do novo alfa. Quando ele percebeu que ele nunca iria se tornar um alfa de novo ele concentrou toda a sua atenção em fazer dinheiro. Uma vez que ele se estabeleceu em dinheiro ele fez questão de empregar outros machos ilegais que não concordavam com as decisões dos alfas coletivos. Seu negócio prosperou, e ele encontrou um melhor amigo em Dean.

A vida era mais do que perfeita para ele.

—Você está feliz? — Perguntou ela.

Nick correu os dedos pelas suas costas para segurar a bunda dela.

—Com você em minha vida, Clara, eu nunca estive mais feliz. — Ele virou-a, pressionando-a contra a lateral da piscina. Seu desejo aumentava com cada segundo que passava. Havia um desafio que ele precisava ganhar. Pela próxima lua cheia Clara estaria em sua cama.

Você estará em seu coração?

Inclinando-se, ele lambeu uma linha em toda sua boca gostosa, seus lábios eram convidativos. O pensamento o fez parar por uma fração de segundo, perguntando se era possível fazer com que ela se apaixonasse por ele. Ele a comprou como uma possessão, e foi como ele pensava nela, às vezes, o seu prêmio, sua posse virgem.

—Nick—, ela disse, gemendo.

—Você me perdoa?

—Você promete não ser um resmungão de novo?

—Sim—. Ele alegou seus lábios, batendo sua língua dentro de sua boca. Nick a prendeu contra a parede, beijando-a profundamente, querendo-a gemendo e se contorcendo contra o seu toque.

Ela se segurou em seus ombros com as unhas cavando em sua carne. Ele gemeu, amando a pequena mordida de dor que as unhas lhe deram.

Abrindo suas coxas, ele chegou a ela para envolver as pernas ao redor de sua cintura. Sua vagina pressionada para seu estômago, e ele desejou que ela não estivesse usando um maiô de uma peça. Não importa, ele a teria nua em algum momento.

Tocando sua bunda, ele agarrou a parte de trás de sua cabeça, segurando-a no lugar para tomar o seu beijo.

Ele parou o beijo em primeiro lugar, indo para baixo em seu pescoço. Rasgando o biquíni de seu corpo, ele expôs um



cheio, arredondado bico vermelho. Mordendo duro ouviu o grito dela. O aroma de sua necessidade não estava entorpecido pela água.

Nick precisava de mais. Caminhando em direção as escadas do outro lado da piscina ele a deitou no chão frio.

Em dois puxões fáceis tirou o maiô de seu corpo. Ele admirava cada curva, amando a sensação dela contra a palma da mão.

—Eu nunca vou me arrepender de possuir você, Clara. Eu quero você mais do que a minha próxima respiração.

—Por favor, não pare, Nick. — Ela arqueou-se enquanto ele chupava seu mamilo em sua boca. Ele beliscou o outro mamilo, observando-a gritar. Clara sempre respondeu a ele quando ele fez apenas uma ligeira torção de dor.

Ele tirou sua cueca boxer e tocou seu pau já duro. A necessidade parecia febre dentro dele. Beijando seu corpo, ele sentiu o tremor de seu estômago sob seu toque.

Quando chegou a sua boceta, ele descobriu que ela estava quente e molhada a deixando agradável e lisa para seu pênis.

Nick inalou o cheiro almiscarado de sua excitação antes de mover para baixo a língua em sua fenda suculenta.

—Foda-se, querida, você está tão pronta para meu pau.

Deslizando a língua na sua vagina, ele jogou com seu clitóris a sentindo tremer ao menor toque. Ela era tão

sensível.

—Por favor, Nick, eu preciso de você.

—Você tem certeza, querida? — Ele estava mais do que pronto para transar com ela, mas ele esperava que ela estivesse pronta para levá-lo.

Depois que ele começasse, ele não ia parar.



—Sim, tenho certeza. Totalmente certa. — Clara não podia negar sua necessidade dele. Ela nunca esteve com um homem antes, e ela confiava em Nick para ser seu primeiro. A última semana foi um pesadelo. Nick recusando-se a falar com ela a deixou com um sentimento como se estivesse de volta em casa. Depois de um dia de se sentir como uma pessoa que importava, sua falta de atenção doeu mais do que nunca. Ele não era nada como sua família. A maneira como ele a fazia sentir era mais do que ela jamais pensou que era possível.

Anos de sua família fazendo-a se sentir como uma inútil com seu excesso de peso e feiura realmente amassou a sua confiança.

Ele agarrou suas coxas, a abrindo. Sua língua deslizou para cima e para baixo, esmagando contra seu clitóris. O prazer de sua boca era mais do que podia suportar. Não havia nada para ela agarrar. O chão debaixo dela estava escorregadio da água da piscina. Fechando os olhos, ela

empurrou-se para encontrá-lo sentindo os primeiros sinais de seu orgasmo.

Nick segurou-a com uma mão em seu estômago. Ele a manteve no lugar enquanto ele atormentava seu corpo. Sua língua talentosa a manteve no limite da felicidade, mas não permitiu a ela cair. Gritando de frustração ela não sabia o que fazer para fazê-lo dar-lhe um orgasmo.

Ele se ergueu sobre ela, quebrando o contato completamente.

Ela olhou-o nos olhos vendo as profundezas do marrom escuro que mudou a uma luz âmbar. Seu lobo estava perto da superfície. O calor que irradiava fora dele a encheu de tanta necessidade.

—Por favor, Nick.

—Eu vou te foder agora, e quando eu terminar você nunca vai pensar em outro homem. — Suas palavras eram estranhas, considerando que ele era o único homem que ela alguma vez quis.

Olhando para baixo, ela o viu agarrar seu pau, esfregando a ponta através de sua fenda. Ele bateu em seu clitóris, e ela gritou com a explosão de prazer.

—Isso vai doer, mas eu não posso parar. Foda-se, eu posso cheirar como excitada você está. Você precisa do meu pau. — Ele colocou a ponta do seu pênis contra sua entrada. Já o sentiu esticá-la. A sensação não era totalmente desagradável.



Ela se manteve pedindo-lhe, querendo sentir seu comprimento dentro dela.

Suas mãos voltaram para seus quadris, segurando-a no lugar quando com um impulso duro, ele penetrou no fundo de seu núcleo. Clara gritou com a dor abrupta agarrando-a.

—Segure-se em mim, Clara. Essa dor não pode ser evitada.

As lágrimas encheram seus olhos, mas ela não lutou para longe dele. Clara fez como ele instruiu, segurando-o enquanto ele segurou-a no lugar. Não havia outro lugar para ela ir a não ser seus braços. Ela precisava dele. A dor não durou muito e logo foi substituída com intenso prazer.

A sensação de seu pênis pulsando dentro dela deu-lhe mais prazer do que ela jamais imaginou.

—Você sente o que você faz para mim? — Ele perguntou, empurrando fios de cabelo errantes fora do caminho. Nick a beijou nos lábios, enxugando as lágrimas que derramaram fora de seus olhos. —Você é tão bonita. Você nunca vai ver o que eu faço. — Ele lhe mordeu o lábio inferior, fazendo-a gemer. Arqueando-se contra ele, ela sentiu seu pênis deslizar mais profundo dentro de seu núcleo. —A sua boceta é tão lisa e apertada que está me segurando como um punho.

Suas palavras a excitavam.

—Eu deveria ter tomado sua virgindade em uma cama, mas eu não podia esperar mais. Eu precisava estar dentro de você.



—Cale a boca e me beija. — Ela apertou um dedo sobre os lábios querendo que ele parasse. Seu pênis já não estava machucando-a, mas atormentando. —Por favor, me fode, Nick.

Ela leu tantas palavras de amor e implorando por sexo em seus livros, nunca esperou usá-las. Nick fez tudo possível. Clara era tão grata a ele por comprá-la. O próprio pensamento de por que ela estava grata a fez querer rir. Nenhuma mulher deveria ser grata por ter sido comprada.

—Como, minha senhora, deseja. — Ele tomou seus lábios antes de sair de seu corpo. Ela choramingou, não querendo que ele a deixasse. —Confie em mim, baby. Eu vou fazer você gritar antes do final.

Sorrindo, Clara mais do que confiava em sua capacidade de fazer o que ele disse.

Ele saiu dela até que apenas a ponta permaneceu.

—Olhe para nós, Clara.

Olhando para baixo, ela viu o comprimento de seu pênis com seu creme juntamente com um pequeno toque de sangue em seu pênis. Calor inflamou suas bochechas pela evidência óbvia de excitação.

—Eu vou enchê-la com o meu sêmen, Clara, e ninguém nunca vai tocar em você. Eu irei esfregar meu perfume em sua pele, porra.

—Sim—, ela disse, gemendo.

Nick bateu no fundo, bateu no colo do útero. A dor a

teve se contorcendo no chão. Ele simplesmente continuou puxando para fora e fazendo o mesmo novamente. Ele a fodeu com força, fazendo com que cada impulso machucasse, mas também a levou para mais perto de seu orgasmo.

—Segure-se em mim.

Ela colocou os braços em volta do seu pescoço, e ele virou as suas posições de modo que ela estava sentada em seu colo. Seu pênis estava tão profundo como era possível a partir deste novo ângulo.

—Eu quero te abraçar e ver você gozar em meus braços.

Agindo por instinto, ela beijou seus lábios. Seus dedos apertaram em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás para expor seu pescoço.

—Há tanta coisa que eu vou fazer com você—, disse ele. Seu olhar caiu para os seios. —Eu vou lhe trazer nada além de prazer, Clara. Cada passo que você dá, você vai estar tão dolorida e lembrará de tudo que eu faço para você. — Ele se inclinou para baixo, tendo um de seus mamilos em sua boca. —Eu irei preencher o seu corpo com o meu esperma e cercá-la com o meu perfume.

Ele circulou seus mamilos com a língua, em seguida, mordeu-os.

—Você está me deixando louca—, disse ela, ofegante. Ele tocou seu clitóris, e seus músculos apertaram em torno de seu pênis. Seu comprimento ficou maior do que nunca.

—Você quer que eu deixe você gozar? — Perguntou.

—Sim.

Ela não iria aguentar, se ele não a deixasse gozar.



Capítulo Dez

Nick acariciou o clitóris inchado de Clara. Ela estava tão selvagem em seus braços. A visão de seu sangue virgem em seu pênis desencadeou algo primal dentro de sua cabeça. Ele queria envolvê-la em seu perfume. Para o resto de sua vida, ele estaria bombeando sua semente profundamente em seu corpo. Ele não usou um preservativo, uma vez que não era o seu momento para conceber, mas também porque ele queria ela nua ao redor de seu pênis.

Cada curso sobre o clitóris teve sua vagina apertando em torno dele como um punho. Sua vagina era puro céu. Ele nunca conheceu uma boceta tão gostosa em toda a sua vida. No momento em que ele bateu nela até o colo do útero, ele sentiu sua dor juntamente com o prazer. Ela era tão certa para ele.

Seus dentes começaram a alongar pronto para acasalar com ela. Deixando cair a cabeça para seu pescoço, lambendo o pulso que batia contra a sua língua, Nick sabia que ela não estava pronta para ser acoplada a ele. Se ele tentasse acasalar com ela, ela iria entrar em pânico. O conhecimento enviou os seus dentes para trás até que eles eram seus dentes humanos, mais uma vez.

Beliscando seu clitóris ele empurrou dentro dela, indo mais fundo. Ela montou seu pênis enquanto o prazer assumiu. Clara ofegava, e cada som que saia dela era um gemido. Seu corpo inteiro estava em chamas e corado.

—Por favor, Nick, por favor. — Sua mendicância era um apelo para ele.

Batendo dentro dela Nick acariciou seu clitóris ao mesmo tempo. Seu corpo tremia, e sua umidade rodeava seu pênis.

Sua própria libertação estava a segundos de distância, mas ele não ia gozar antes dela.

—Goze para mim, Clara. Dê-me seu prazer.

Ela gritou quando seu orgasmo a golpeou com força. Ele a fodeu duro, não tão áspero, devido ao ângulo, mas forte o suficiente para tirar dela ainda mais prazer.

Nick segurou-a firmemente enquanto ele a fodeu até sua própria libertação. Grunhindo, ele segurou-a no lugar com um braço em volta da cintura e outro em seu cabelo. Ela não tentou se afastar dele, mas segurou-o com força. Ambos estavam suando enquanto ele bombeava seu esperma em sua boceta esperando.

—Porra, baby, você vai me desgastar—, disse ele, descansando a cabeça contra a dela.

—Eu? Isso foi tudo culpa sua. — Ela descansou contra seu ombro.

Acariciando seu cabelo vermelho, ele sentia cada

espasmo de sua boceta em torno dele.

—Eu não sou mais virgem. — Ela falou as palavras em um suspiro. Nick ficou tenso. Ele tentou torná-lo bom para ela apesar da dor.

—Você se arrepende de estar comigo?

—Não. — Ela se afastou. Seus olhos eram de um verde brilhante, e seu rosto um belo vermelho rosado. —Foi a melhor sensação do mundo. — Ela lhe beijou os lábios, sorrindo. —Podemos fazer de novo?

—Logo. — Ele a pegou olhando para a piscina. Não, ele não estava se lavando lá. Nick levou-a para fora da piscina, através da academia em seguida, para o salão principal antes de levá-la lá em cima para o quarto.

—Para onde estamos indo? — Ela perguntou, pressionando a cabeça dela contra a dele.

—Nós vamos ter um banho com alguns sais calmantes para ajudar com qualquer dor que você pode estar sentindo.

—Então, podemos foder?

A palavra soava estranha vindo de seus lábios. Rindo, ele abriu a porta do quarto, levando-a para dentro.

—Você já disse essa palavra antes?

—Na verdade não. Eu li muito sobre isso. — Ele colocou-a no chão e foi preparar o banho.

Ele conseguia cheirar seu sangue virgem, e o desejo de cuidar dela bateu-lhe com força.



Uma vez que o banho estava preenchido com os sais de banho calmantes, ele ordenou que ela descansasse.

—Onde você vai? — Perguntou ela, agarrando sua mão impedindo-o de sair.

—Eu tenho que pegar algo para ajudar. — Ele beijou sua mão, afundando os dedos em seu cabelo. —Eu não estou indo a lugar nenhum. Amanhã de manhã você vai me agradecer por minha atenção.

Acariciando seu rosto, ele saiu do quarto andando de volta para a cozinha. Ele colocou um pouco de leite em uma panela. Nick trabalhou em sua cozinha ainda nu. Depois do sexo as roupas coçavam em sua pele. Abrindo uma janela ele deixou o ar fresco entrar na sala.

O cheiro de grama fresca, o ar e as árvores chamaram seu lobo. O desejo de sair de casa e fazer uma corrida da vitória era forte. Ele ignorou essa necessidade. Não só ele tinha Clara em sua cama antes do tempo previsto, ele também encontrou sua companheira.

Nick tinha certeza que ela era sua companheira. As mulheres com quem estivera antes nunca inspirou a mordida de acasalamento nele.

Adicionando um toque de baunilha ele deu uma mexida antes de adicionar o melhor chocolate que pudesse encontrar. Levando chocolate quente, frutas e creme, ele voltou ao andar de cima para encontrá-la deitada descansando.

—Você voltou?



—Eu estava tentado a ir para uma corrida, mas eu pensei que você gostaria de vir comigo. — Ele subiu na banheira, colocando as bebidas no chão junto com as tigelas de frutas e creme.

Uma vez que ele estava confortável, ele agarrou seu copo e entregou a ela.

—Isto é suposto ajudar? — Perguntou ela.

—Nada medicinal. Eu pensei que o chocolate era a cura para todos os males para as mulheres.

Clara riu.

—Nah, isso não ajuda em nada, mas o pensamento é perfeito.

Viu-a beber o líquido. Seus lábios cheios estavam marcados por seus beijos.

Inclinando-se, pegou um morango e cobriu a fruta madura com creme.

—Abra—, disse ele, pressionando a ponta nos seus lábios. Um pouco do creme pingou sobre seu peito. Clara mordeu a fruta, e ele finalizou.

—Suculenta.

Ele se inclinou para frente lambendo a gota de creme de leite.

—Concordo, no entanto, eu conheço outra coisa que é suculenta. — Nick levantou uma sobrancelha para que ela soubesse do que ele estava falando.



Durante os próximos vinte minutos, ele a alimentou de frutas e creme de leite enquanto bebiam seus chocolates quentes. A água do banho estava fria quando eles acabaram.

Nick saiu primeiro, pegando uma toalha para embrulhar ao redor dela. Levantando Clara em seus braços ele a levou até seu quarto.

—Estou indo para o meu quarto? — Perguntou ela.

—Nem pensar. — Ele não podia resistir a ela por mais tempo. Afundando os dedos em seu cabelo vermelho molhado, ele puxou-a para perto. —Você não vai a lugar nenhum. Este é o seu quarto a partir de agora.



A atitude possessiva de Nick a excitou. A maneira como ele agarrou seu cabelo teve Clara derretida. Ela teria afundado a seus pés pedindo-lhe para fodê-la se ele não tivesse tomado o controle. Com a mão livre, ele agarrou sua cintura, segurando-a perto.

Em um movimento rápido, ele a girou de modo que ela não olhasse para ele. Suas mãos agarraram seu estômago, correndo para cima e para baixo de seu corpo.

—Suas curvas são tão viciantes. — Abaixando suas mãos e agarrando suas coxas, em seguida, até seus seios. — Eu amo seus seios. Você tem que saber o quão incrível você é, Clara. Qualquer homem se sentiria especial em tê-la em suas vidas ou em sua cama. Ninguém vai saber como é estar



dentro de você.

Andando para a frente, empurrou-a de joelhos sobre a cama. A frente de sua cama havia um espelho para ela vê-lo. Não era o suficientemente longo para ver tudo o que ele estava fazendo. Suas mãos acariciavam suas costas, abrindo as coxas para se adequar a ele.

Ela sentiu a ponta de seu pau acariciando sua fenda antes de fazer uma pausa em sua entrada.

—Olhe para mim, Clara—, disse ele, puxando seu ombro. Ela olhou para ele através do espelho. No momento em que seus olhos estavam sobre ele, ele entrou nela indo muito mais profundo do que ele tinha no andar de baixo. — Porra, você é muito boa.

Seus olhos eram de um tom de âmbar, mais uma vez, brilhando enquanto olhavam para ela. A ondulação de seu corpo deveria tê-la enervado, mas a presença de seu lobo alfa só a excitava mais.

—Diga-me para foder você, Clara.

—Foda-me, Nick—, disse ela.

Com seu olhar sobre ela ele saiu e entrou nela tirando-lhe o fôlego. Cada vez que fechava os olhos, ele batia em sua bunda forçando-a a olhar para ele.

—Não feche seus olhos. Eu quero que você me veja te foder.

Mordendo o lábio, ela gritou com cada tapa na sua bunda.



—Sua bunda vai ficar vermelha, se você não parar.

O prazer era mais do que podia suportar.

—Toque em seu clitóris, Clara. Deixe-me sentir você gozar em todo meu pau.

Mais e mais ele bateu dentro dela, atingindo o colo do útero, o que elevou o prazer para uma dimensão diferente de prazer e dor.

—Tão, apertada e perfeita.

Ela tocou seu clitóris, acariciando o cerne. Cada toque a fazia ofegar.

Nick segurou seus ombros fazendo-a olhar para ele, embora ela estivesse perto de gozar.

—Mantenha os olhos em mim, baby.

Onde ele a segurava haveria hematomas.

—Por favor, Nick.

—Goze em meu pau e eu vou colocar um fim às nossas agonias.

Choramingando, ela tocou seu clitóris sentindo cada solavanco e pulsação de seu pênis dentro de suas profundezas. Ele estirava-a com cada arremetida.

—É melhor se acostumar a me ter dentro de você, baby. Eu não estou indo a lugar nenhum. Sua vagina vai ter o meu nome por toda parte.

Suas palavras desencadearam seu clímax, para não mencionar o cheiro viciante saindo de sua pele. Antes de ter

sido banido, Nick foi um alfa. O alfa dentro dele não desapareceu. Na verdade, parecia que ele estava mais forte, mais poderoso.

Clara explodiu em seu pênis acariciando seu clitóris até a conclusão. Ela sentiu a diferença dentro dele. No instante em que ela gozou seus golpes tornaram-se mais duros, seu pênis pressionando contra o colo do útero e determinado a ir mais fundo. A dor era intensa, juntamente com o quão incrível se sentia, por isso, ela não sabia se gritava ou chorava de dor.

Nick bateu dentro dela até que, com um grunhido ele gozou. Seu pênis empurrou, pulsando seu esperma dentro dela. Ela caiu para a cama precisando de sua força. Seus ombros doíam da força de seus braços.

Quando seu orgasmo diminuiu, ele levantou-a, tirando seu pênis dela.

—Para onde estamos indo? —, Ela perguntou, querendo enrolar e dormir.

—Nós estamos indo para uma corrida.

Ela segurou-o enquanto ele levou-a para fora.

Olhando fixamente toda a propriedade, ela percebeu que ninguém jamais seria capaz de ver o interior de sua casa pois era muito grande.

—Você não tem medo de eu fugir? — Perguntou ela.

—Você vai fugir? Se você voltar, eu posso prometer-lhe tudo. Posso dar-lhe sexo e qualquer coisa que seu coração



deseja.

Ele não poderia dar-lhe tudo. Havia uma razão para ela ler tantos livros de romance, e não era porque era o que as mulheres faziam. Ela lia-os para diminuir o anseio. Os livros eram sua única maneira de conseguir um final feliz. Na vida ela veio a aprender que isso nem sempre acontecia.

—Eu vou voltar—, disse ela.

O sexo entre eles era maravilhoso. Ela queria que o desejo nunca terminasse. Clara se perguntou quanto tempo o sexo brilhante duraria sem amor. Ela viu muitos casais dentro de seu grupo se acasalarem, para depois lamentar suas decisões.

Lobos supostamente tinham companheiros para a vida. Nick não a comprou para acasalar. Ele só comprou ela por sexo, e ele estava obtendo isso, sem qualquer problema.

Pare de pensar muito. O amor nunca entrou na equação, e não deve entrar agora.

Ela assistiu ele se tornar um lobo. Calor encheu seu núcleo com a visão de seu incrível lobo âmbar escuro. Ele esperou por ela se tornar um lobo. Olhando para o céu, ela fechou os olhos e se transformou em seu lobo.

Quando ela se transformava em seu velho grupo, os seus pensamentos eram sempre dolorosos, e era por isso que ela sempre tentou fugir deles.

—Você é tão bonita. Eu deveria saber que o seu lobo seria uma cor vermelho-escuro.



Clara correu para longe dele.

—Você é toda vermelha, baby.

—Pare com isso e corra.

—O que, minha senhora, desejar.

Ele correu ao lado dela. O ar fresco, juntamente com o cheiro da floresta circundante, era inebriante. Seu corpo era diferente, não mais inocente. A liberdade de correr, sem medo do que os outros diziam fez toda a experiência incrível.

—Esta é a sua vida, Clara.

—Eu sei.

Ele a cutucou com o focinho.

—Não, esta é a sua vida. A liberdade de correr quando quiser. Eu estarei com você a cada passo do caminho.

—O que você está dizendo?

—Fique comigo, por vontade própria, e eu vou dar-lhe tudo o que seu coração deseja.

Clara cortou toda a esperança. Com eles nas suas formas de lobo Nick seria capaz de ouvir seus sentimentos de esperança quando se tratava de seu relacionamento.

—Ok, eu prometo, eu não vou sair ou fugir.

Ela iria dar-lhes uma chance.



Capítulo Onze

Nick se recostou na cadeira do escritório sorrindo. Mais uma semana se passou desde que ele reivindicou a virgindade de Clara. Todas as manhãs, ele a acordou querendo lambê-la ou transando com ela. Ela nunca se queixou, dando-lhe tudo o que era necessário. Quando chegou em casa à noite, ele era recebido com uma fêmea nua, simpática e acolhedora e uma boa refeição. Ele também parou de prendê-la dentro da casa. Quando ele deixou as portas e janelas abertas passou o dia no escritório em pânico no caso de ela o deixar.

Clara o surpreendera com um almoço no escritório. Desde então, ele amava esperar por ela visitá-lo. Hoje, ele estava com muito tesão. Na semana seguinte era a lua cheia, e ele estava com vontade de transar. A maioria de seus pensamentos estavam focados na capacidade de foder. Seu pênis estava em um estado constante de dureza, mesmo quando ela não estava por perto. Clara não ajudava. Ela era tão má como ele era quando se tratava de sexo.

Houve algumas vezes que ele acordou para encontrá-la chupando-o. A mulher era insaciável, e ele foi mais do que

feliz em deixá-la fazer experimento com ele. Ele a pegou assistindo a um canal pornô também. Se ele colhesse os frutos, ele realmente não se importava.

Verificando as horas, viu que ela estaria chegando em dez minutos. Chamando sua assistente pessoal ordenou-lhe para manter Clara esperando, mas que ele fosse avisado quando ela chegasse.

Ele voltou sua atenção para a tela do computador, lendo o último e-mail de uma empresa que comprou. O trabalho não era interessante para ele, mas se obrigou a passar por isso. Clara chegou dentro de dez minutos, e ele sentiu sua necessidade por ele também. Lambendo os lábios, ele esperou alguns minutos antes de ir para a porta.

Ela se sentou em uma das cadeiras de espera. O sorriso dela era uma beleza, quando ela se virou para ele.

Acenando para sua assistente pessoal, ele levou Clara para seu escritório. Fechando e trancando a porta, ele colocou a cesta de comida no chão e prendeu-a contra a porta.

—Você demorou muito—, disse ele, deslizando a mão por baixo do vestido amarelo de verão que ela usava. Ele encontrou sua carne nua, sem calcinha para parar sua busca.

—Por favor, Nick, eu preciso de você.

Esperar não estava em sua agenda. Seu pênis estava ameaçando explodir em suas calças. Levantando-a, ele firmou sua bunda com uma mão segurando-a lá.



—Desfaça minhas calças e puxe meu pau para fora.

Ele manteve o agarre nela enquanto desabotoava suas calças. Suas mãos tremiam, mas ela conseguiu libertá-lo.

Assumindo, ele empurrou as suas mãos e ordenou que ela mantivesse seu vestido fora do caminho. Nick encontrou seu calor úmido, colocou a ponta do seu pênis em sua vagina, e deslizou facilmente. Ela gemeu, e ele cobriu-lhe a boca para impedi-la de fazer muito barulho. Sua assistente pessoal não era um lobo, mas ele trabalhava com homens que seriam capazes de ouvi-la.

Deslocando-se para a direita, ele saiu de seu calor para voltar para dentro. Eles não estavam mais contra a porta, e a parede iria abafar os sons dos seus gritos de prazer.

Ela lambeu sua palma. Ele manteve a boca coberta enquanto ele fodia sua boceta gostosa. Não importa quantas vezes ele a tomasse ela sempre parecia mais apertada do que antes.

—Puxe seus peitos para eu ver.

Sua excitação estava o deixando selvagem. Não havia nenhum controle sobre sua resposta a ela. Ela tomava todo seu pênis.

Cada ondulação o tinha ofegante por mais.

—Tão apertada e molhada—, disse ele, batendo nela.

Ela se segurou em seus ombros, cada vez mais perto de seu próprio orgasmo.

—Toque-se, sacuda o seu clitóris, baby. Deixe-me sentir



você gozar em todo meu pau.

Ele sentiu seus dedos acariciando entre eles. Quando chegassem a casa hoje à noite ele iria fazê-la tocar sua boceta doce na mesa de café enquanto ele observava. A noite era toda deles depois do jantar. Nick queria tentar algumas outras coisas com ela.

No instante em que sua vagina apertou ao redor dele, Nick encontrou a sua própria libertação explodindo dentro dela. Seu aroma a enchia juntamente com seu esperma. Qualquer lobo saberia que ela pertencia a outro homem.

Quando terminou de derramar sua semente em seu corpo esperando, ele a pôs de pé.

Sua semente escorreu, e ele pegou alguns lenços de sua mesa para limpar a maior parte da confusão. Ela ficou quieta enquanto ele a limpava.

—Como foi o seu dia? —, Perguntou.

Clara riu.

—Você não deveria ter me perguntado isso antes de me foder contra a porta?

Nick riu. Ele adorava ouvir o som de sua felicidade. — Eu a fodi contra a parede, e não a porta. Eu imagino que eu teria embaraçado todos nós. Eu não quero testar a força da porta.

—Eu posso ver isso. — Ela se sentou em frente a sua mesa com a cesta de almoço no colo. —Eu fui às compras

com o cartão que você me deixou.

—Onde você foi? — Perguntou.

Ele também lhe deu os códigos para comprar livros online. Ontem ele encontrou uma conta de três números só em compras de livros. Nick não iria reclamar. Muitas mulheres não teriam estado satisfeitas a menos que tivessem joias.

—Eu fui ao supermercado, olhei a carne e odiei como parecia e o cheiro antes de encontrar um açougueiro local. Eu já fechei um acordo com ele para comprar carne orgânica. Nós vamos comer muito melhor do que antes. — Ela colocou alguns vegetais, frango e salada de batata sobre a mesa. Nick amava seus cozidos e não iria reclamar.

Dean também provou sua comida e o odiava por tê-la com o seu talento nato.

—Eu também fiz um bolo de chocolate para ajudá-lo a passar melhor o dia.

Ele olhou para a beleza diante dele.

—O que mais você fez, ou apenas foi às compras de alimentos?

—Eu gosto de fazer compras de alimentos. Eu cortei algumas rosas do jardim para a mesa. Eu pensei que a casa estava parecendo um pouco sem graça e decidi adicionar um toque de cor.— Ela fez-lhe um prato, em seguida, um para ela.

Nick manteve seu olhar sobre ela. Ela era tão

doce. Pensando em sua necessidade de reclamá-la, ele abriu a boca para falar quando ouviu uma batida na porta. Seu assistente pessoal teria lhe ligado se tivesse sido ela.

Irritado que ele foi interrompido antes que ele começasse, ele levantou-se para abrir a porta. Ele destrancou e abriu-a, vendo Dean preocupado.

—O que é? — Perguntou Nick.

Dean olhou para a sala e viu Clara.

—Você precisa se livrar dela.

—O que? Por quê?

—O coletivo de alfas está aqui. Mark foi preso com muitos dos homens que vendem mulheres por dinheiro. A merda está prestes a bater no ventilador.

Clara já estava limpando seu almoço. Maldição, ele a observou arrumar enquanto os homens dos alfas coletivos saiam do elevador. Ele contou cinco homens. Eles não estavam todos lá. Na verdade, ele viu pelo menos uma falta. Riley era o nome, aquele que forçou a questão do estatuto proibido de Nick.

—Muito tarde.

—Dean, eu vejo que você já informou Nick de nossa visita.

Nick reconheceu o homem que falou como Charles, um dos mais antigos homens do grupo. Ele não parece ter mais de quarenta anos, mas Nick sabia que ele estava perto de setenta anos de idade.



—Que aviso? Dean estava planejando vir a minha casa para o jantar hoje à noite. Clara é uma incrível cozinheira ele está sempre à procura de uma desculpa para nos visitar. — Ele deu a Dean um olhar aguçado, entrando no escritório. Clara estava junto à sua mesa com um sorriso estampado no rosto.

Os cinco homens entraram em seu escritório enquanto Dean se sentou.

—Vejo você em casa esta noite. Vou fazer o meu caril de frango famoso—, disse Clara. Ela estava nervosa. Estendendo a mão, ele segurou seu rosto, batendo os lábios nos dela. Nick a beijou profundamente cheirando sua excitação quando ele acabou.

—Baby, tudo sobre você é famoso.

—Quem é esta? — Perguntou Charles.

—Eu sou sua namorada. É um prazer ter conhecido todos vocês.

Clara disse suas desculpas. Charles não estava acreditando.

—Você é uma loba que não foi exilada. Por que você está com Nick?

Ela virou seu olhar para ele antes de olhar para o homem grande. Viu-a puxar seu braço para fora de seu agarre.

—Estou apaixonada por ele. Você não tem direito a insultá-lo em seu próprio edifício. Mesmo o coletivo de alfas

não está acima de mostrar respeito. — Ela se virou para ele.

Ele viu a verdade em seus olhos. Na frente de uma sala cheia de homens que poderiam levá-la embora ela lhe disse que o amava.

—Eu vou te ver hoje à noite com apenas Dean? — Perguntou ela.

—Você vai, baby.

Ela saiu sem olhar para trás. Merda, ele deveria ter dito a ela como se sentia. Sentindo-se como um bastardo, ele empurrou-o de lado e concentrou-se sobre o porquê de o coletivo de alfas estarem em seu escritório.



Fantástico, Nick estava provavelmente rindo dela agora. Clara caminhava pela rua balançando sua cesta de lado a lado. Ela fez uma completa idiota de si mesma admitindo seus sentimentos. No momento em que Charles a tocou, ela sentiu seu poder. Havia uma razão pela que eram necessários o coletivo de alfas. Eles eram muito mais fortes do que todos os outros lobos.

Ela andou pelo parque da cidade à luz do sol. Seu corpo ainda estava vivo pela foda dura em seu escritório.

Correndo os dedos pelos cabelos, ela deu uma última olhada ao redor da cidade antes de ir para casa. A casa grande não parecia mais dominante. Cada dia que passava adicionava um pequeno toque seu. Entrando, ela foi direto

para a cozinha para colocar o frango e salada de batata na geladeira. Ela não estava brincando sobre o caril. O frango ia marinar na geladeira com uma abundância de especiarias.

Depois que tudo foi organizado, ela tomou um banho deixando seu vestido no quarto e descendo para a piscina. Durante a hora seguinte, ela tentou ordenar seus pensamentos enquanto fazia longas braçadas. Por que o coletivo de alfa estava nos escritórios?

As palavras de Dean foram abafadas. O que eles queriam com Nick?

Ela viu a tensão em todo o corpo de Nick. Ser honesta no escritório foi essencial.

Quando ela não poderia nadar por mais tempo, ela voltou para lavar a piscina de seu corpo, colocando outro vestido de verão, em seguida, foi para a cozinha. Ela começou a fazer o seu caril, cantarolando enquanto o processo a acalmava.

Clara ficou tensa quando ouviu a porta abrir. Dean e Nick falando invadiram sua calma.

Segundos depois, Nick entrou na sala. Ele parecia cansado, desgastado.

—Você quis dizer o que disse no meu escritório?

Ela baixou a cabeça, não querendo encontrar seu olhar.

—Não faça isso—, disse ele. —Olhe para mim e diga-me a verdade.

—Sim, eu quis dizer cada palavra que eu disse. Eu me

apaixonei por você. Tentei não o fazer, e é insano. Eu não te conheço há muito tempo, mas eu sei como me sinto e eu te amo. — Ela apertou a mão aos lábios, desejando que o chão se abrisse e a impedisse de falar.

—Pelo amor de Deus, Nick, vá até ela e diga-lhe como você se sente—, disse Dean. Ele estava encostado no batente da porta observando-os. Ela estava tão preocupada com Nick que ela não o ouviu entrar.

—Saia daqui. Vá para a sala de jantar ou algo assim, mas dê-nos um pouco de privacidade tão necessária—, disse Nick, olhando para o amigo.

Dean levantou as mãos.

—Eu só estou tentando ajudar um amigo. Não o deixe falar merda, Clara. — Ele piscou para ela antes de sair.

—Homem besta, não sabe quando ficar fora do negócio de outras pessoas.

—Ele se preocupa com você. — Ela pegou a colher de pau para começar a agitar o molho.

—A primeira noite que você esteve aqui, eu me infiltrei em seu quarto—, disse ele, surpreendendo-a completamente.

—O que?

—Eu vi você tomando banho. Deixei minha camisa, mas quando você estava dormindo eu voltei. Dormimos juntos naquela noite. Eu a segurei em meus braços deixando-a antes que você acordasse.

—Seu cheiro não era apenas na camisa?



—Não, eu estive lá toda a noite.

—Por que você está compartilhando tudo isso comigo? — Perguntou ela.

—Você tem o direito de saber. Eu não deveria tê-la deixado no escuro, mas eu fiz. O primeiro dia que eu peguei você, eu estava pronto para acasalar com você, mas eu me segurei por medo. Eu não quero que você tenha medo de mim. Eu queria acasalar com você há muito tempo, Clara. — Ele levantou a mão impedindo-a de falar quando ela quis. — Eu não quero apenas acasalar com você porque você é a única loba disponível para mim. Eu te amo, Clara.

Suas palavras levantaram seu espírito.

—Por que você está me dizendo isso? —, Ela perguntou.

—Eu preciso que você saiba como me sinto. Eu te amo. Não tem nada a ver com o dinheiro que eu gastei com você. Eu pagaria a seus pais novamente, mais e mais, para me certificar de que eu tenho você. Você é incrível. — Ele parou, dando um passo mais perto dela.

—Boceta. — Ela ouviu Dean dizendo.

Nick atirou à porta um olhar, mas não recuou.

—Nos próximos dias você vai ter uma visita do coletivo de alfas.

Ela deu um passo atrás, preocupada.

—O que? Por quê?

—Eles estão caçando homens e mulheres que vendem mulheres. Seu pai foi capturado, e ele está me expondo.

Clara estendeu a mão, colocando-a no seu peito.

—O que eles vão fazer?

—Seu pai, e sua família estão sendo punidos pelo coletivo. Eles não podem me fazer nada, pois eu já fui banido. Eu não estou vinculado por lei ao bando, mas sua família quebrou a lei. Eles virão para vê-la, e você vai decidir o que você quer fazer.

—O que você quer dizer?

Ele segurou seu rosto, segurando-a perto.

—Se você quiser ir embora para se juntar ao seu grupo, você pode fazê-lo. Eles vão cuidar de você dando-lhe uma casa.

—Você quer que eu vá? — Apenas um minuto atrás ele estava dizendo a ela o quanto a amava, e agora ele estava dizendo isso. Clara se sentia dividida em dois sobre o que pensar.

Nick segurou o rosto dela, olhando-a nos olhos. Ela viu a dor em suas profundezas castanhas escuras.

—Não, eu não quero que você vá, mas eu não quero que você se sinta forçada a ficar aqui. Eu te amo, Clara. Eu quero casar com você. Esta é uma escolha que você vai ter que fazer. — Ele beijou seus lábios, afastando-se. —O caril tem aroma incrível. Eu preciso correr —, disse ele, voltando-se para a porta.

Incapaz de impedi-lo, ela o viu rasgar suas roupas e se transformar no próximo segundo.



—Ele está assustado, — disse Dean, trazendo sua atenção de volta para a cozinha.

—Assustado? Com medo de quê? — Ela estava confusa, e ela odiava o sentimento.

—Nick foi banido, e ele comprou você. Eu sei que você não teve o melhor começo neste relacionamento. — Dean se inclinou sobre o balcão da cozinha. —Se o coletivo escolher, eles podem levá-la embora.

—O que? Por quê?

—Você é uma mulher que foi levada por um homem exilado. Eles poderiam substituir a sua decisão de ficar com ele. Seu argumento é acusando você de sofrer síndrome de Estocolmo.

—Eles são loucos. Eu não sofro de qualquer coisa. — Ela correu os dedos pelos cabelos, em pânico. Pela primeira vez em sua vida, ela estava apaixonada, e tudo poderia ser tirado dela.

—Você se importa com o que acontece com a sua família?

—Não, eu não poderia dar a mínima para o que acontece com eles. Eles não eram minha família. Eles passaram a vida inteira fazendo-me consciente de quão terrível eu era para sua reputação. — Ela deixou Dean ver sua raiva.

—Olha, você prova ao coletivo seus sentimentos sobre sua família e seu amor por Nick e você pode ganhar. Eles não seriam capazes de levá-la embora, mas você também precisa

fazer uma escolha—, disse Dean.

—Escolha, que escolha?

—Se você quer ser parte de um grupo de novo ou não. Nick nunca vai voltar para o domínio deles. Ele possui a marca perigosa enquanto você não. Outro grupo vai aceitá-la de braços abertos.

Dean levantou uma sobrancelha, abrindo suas mãos.

Clara voltou para o seu caril, ouvindo a dor no uivo de Nick à distância.



Capítulo Doze

Nick viu o amigo tentar o seu melhor para ignorar a simpatia em seus olhos. O que acontecesse dependia de Clara. Ele não iria tentar influenciar sua decisão. Se os alfas a encontrassem sofrendo de alguma síndrome ou de outra coisa, ele a perderia de qualquer maneira. Como tinha uma transação comercial simples se transformado em algo tão doloroso? Ele estava apaixonado por ela. O pensamento de perdê-la deixou um buraco gigante dentro de seu peito.

Arranhar seu coração não seria tão doloroso, mesmo se ele estivesse morto. Clara estava lá em cima no seu quarto. Ela raramente falava durante o jantar deixando ele e Dean falar de negócios. Ele estava cansado dos negócios e da necessidade incessante de ganhar dinheiro. Qual era o ponto de ganhar dinheiro quando ele não tinha ninguém para compartilhá-lo?

Olhando para seu reflexo no espelho Nick soltou um suspiro sentindo o peso do mundo sobre seus ombros. Ele foi um bom alfa, e ele esperava ser um bom companheiro.

—Nick?

Ele se virou para ver o amor de sua vida em pé na porta. Ela usava uma lingerie branca pura que cobria seu

corpo sem realmente esconder suas curvas. Ele viu a dureza de seus mamilos pressionando contra o tecido junto com o triângulo de cachos vermelhos entre suas coxas.

—Eu pensei que você foi para a cama.

—Eu não estou indo para a cama sem você. — Ela deu um passo para dentro da sala.

Nick não se mexeu e observou-a se aproximar, seus quadris se movendo sedutoramente a cada passo que ela dava.

Ela colocou as mãos sobre seu peito. Agarrando suas mãos, ele tentou afastá-la.

—Não! — Ela gritou a palavra, olhando para ele. —Eles podem ter entrado em seu escritório na hora do almoço, mas eles não estão aqui. Não me afaste.

—Eles poderiam levá-la para longe de mim. Você realmente acha que eu posso lidar com fazer amor com você sabendo que eles vão tirá-la de mim? Está me matando.

Ela empurrou-o com força, batendo-lhe no peito.

—Você é um bastardo egoísta. — A raiva em seu rosto era clara. —Você acha que eu queria isso? Por muito tempo eu fui a loba gorda da porra da matilha. Ninguém me queria. Fui humilhada na minha casa. Ninguém queria ficar comigo. — Ela bateu com a palma da mão em seu próprio peito. —Então, de repente eu sou vendida a um homem que eu não conheço, um homem fora da lei acusado de assassinato, e eu me apaixono por ele. Você desperta a porra

do meu corpo como se fosse o seu próprio.

Ele viu a dor em seus olhos pois eles espelhavam a dele.

—Eu realmente pensei que estava feliz por nunca ter de me preocupar com me apaixonar ou estar com um homem. Eu te dei minha virgindade, Nick. Eu te dei uma parte de mim. Não me importa o que acontece com a minha família. Eles nunca estiveram aqui comigo. Você sim, e eu vou ter certeza de que todos saibam como me sinto. Eu posso viver sem um grupo, mas eu não posso viver sem você.

Incapaz de negar a si mesmo o prazer de tocá-la, ele agarrou seu pescoço, puxando-a para perto. Ela colocou os braços ao redor dele, segurando-o com força. Por muitos minutos eles simplesmente seguraram o outro, ganhando conforto. Ele inalou seu aroma doce misturado com o seu.

—Eu te amo—, disse ela. —Não pare de lutar. Eu não vou.

Suas mãos corriam para cima e para baixo em seu peito. Nick observava seus movimentos, sem empurrá-la para longe. Seu futuro estava em suas mãos quando os alfas viessem para levá-la embora.

—Eu também te amo, baby. — Ele beijou sua cabeça. Ficando ainda assim ele esperou por ela para liberar os botões de sua camisa. Ela empurrou o tecido de seus ombros. —Isso tudo é para você. Você é a única responsável.

—Tem certeza de que confia em mim? —, Ela perguntou, levantando uma sobrancelha.

Ele soltou seu cinto enquanto ela caiu de joelhos. Nenhum dos dois disse uma palavra enquanto ela tirou suas calças, e sua cueca boxer ao mesmo tempo.

Seu pênis saltou livre. A veia pulsando sangue para seu eixo era grossa. A ponta já vazava pré-sêmen. Ela segurou a base do seu eixo, trabalhando seu pênis da raiz à ponta.

Mantendo-se quieto, ele observou-a abrir os lábios e tomá-lo profundamente. Sua língua circulou a ponta, lambendo o esperma dele.

Tomou cada grama de contenção para não forçar seu pênis para o fundo de sua boca. Clara definiu o ritmo, chupando a ponta, em seguida, engolindo-o uma polegada de cada vez. Ele acariciou seus cabelos, afundando os dedos no comprimento como algo para segurar.

Seu olhar viajou até seu corpo. Quando seus olhares se encontraram, ela caiu sobre ele, levando-o todo até que ele bateu no fundo da sua garganta. Ela chupou com força, fazendo-o ofegar. Ela foi circulando a cabeça antes de deslizar para baixo.

Mais e mais ela chupou, lambeu e mordiscou seu eixo. Com a mão livre, ela tocou suas bolas. Nick fechou os olhos gemendo de prazer.

Ela gemeu com seu pênis em sua boca, e a vibração enviou outra onda de prazer dentro dele.

—Não, eu não posso esperar. — Puxando a boca fora dela com o aperto em seu cabelo, ele jogou o conteúdo de sua mesa para o chão. Nick estava enlouquecido, não querendo

esperar para chegar lá em cima para reivindicar sua boceta. Ele a colocou na superfície dura, segurando seus quadris enquanto ele guiou seu pau para seus lábios. Clara agarrou a beira da mesa.

—Eu te amo—, disse ele, sentindo-se apaixonado. Hoje à noite, amanhã, no tempo que ele tivesse antes que os alfas coletivos tentassem levá-la embora, ele iria transar com ela, faria amor com ela e provaria para Clara com suas ações o quanto ele a amava.

—Eu também te amo.

Deslizando seu pau através de sua boceta cremosa, ele encontrou sua entrada e bateu no fundo. Clara gritou, arqueando suas costas enquanto ele a levou ao limite. Ele estava bêbado de prazer e necessidade.

Sua vagina ondulava em torno de seu eixo, agarrando-o mais apertado do que qualquer punho. Puxando para fora, ele bateu de volta para dentro, indo mais fundo. Os peitos de Clara saltaram com o empurrão de seus quadris enquanto ele mergulhou profundamente dentro dela.

—Tão apertada e doce. Eu vou passar o resto da minha vida te comendo. Fazendo amor com você.

Nick não diminuiu seus golpes. Quando ela apertou ao redor dele, ele a fez tocar sua doce boceta. Cada toque sobre o clitóris inchado fez sua vagina apertá-lo.

—É isso aí, baby. Vou te dar o meu sêmen assim que você me der o seu.



—Eu amo você, Nick.

—Eu sei, baby. Dê-me o que eu preciso.

Ela acariciou seu clitóris, e segundos depois ela gozou. Mesmo enquanto ela estava acariciando seu clitóris, Nick fodeu ela duro. A mesa se moveu sob a força de seus impulsos. Ele não se importava. Encontrar a sua libertação era tudo o que importava. Mergulhando dentro dela, Nick olhou nos seus olhos. Ela era tão bonita. Ele ia morrer um homem feliz estando dentro dela.

As agitações começaram, e ele saqueou seu calor apertado derramando seu sêmen em sua vagina esperando. Ela aceitou cada gota, gemendo enquanto ele a segurava firmemente.

Ninguém iria levá-la para longe dele. Nick mataria até o último deles se eles ainda pensavam em tirá-la dele.



Mais tarde naquela noite, Clara arrastou-se de volta para o quarto. Ela escovou os dentes e lavou o rosto. Toda a noite foi passada com Nick dentro dela. A boceta de Clara estava dolorida, mas ela não se importava. A sensação do pau duro de Nick dentro dela mais do que vale a pena.

—Seu hálito cheirava muito bem.

Ela revirou os olhos e subiu na cama ao lado dele. Antes de escovar os dentes ela estava chupando seu pau até que ele gozou, engolindo cada gota.



—Eu queria escovar os dentes.

Ele estendeu a mão, colocando fios de cabelo atrás da orelha.

—Você vai ser a minha morte.

Olhando para baixo no seu pau endurecendo, ela riu.

—Não, você vai ser a minha morte. Eu ainda não consegui ir para a cozinha sem você pular em cima de mim.

Nick acariciou seu traseiro, deslizando a palma da mão sobre o rosto.

—O que posso dizer? Você não deveria ser tão tentadora.

Ele se moveu sobre ela, prendendo as pernas juntas enquanto beijava e mordiscava sua bunda. Ela gritou enquanto seus dentes se afundaram em sua carne. Gemendo, ela segurava o cobertor com o prazer consumido seus pensamentos. Sua umidade vazou, revestindo seu clitóris.

O perfume de seus gozos combinados os rodeava.

—Eu poderia passar o dia todo adorando está bunda—, disse ele, batendo numa bochecha. Ela gritou com a dor ligeira, em seguida, gemeu de prazer. Seus dedos deslizaram entre suas coxas, acariciando seu clitóris. O contato imediato em seu clitóris a teve se empurrando para cima.

—Shh, querida. Eu vou fazer você se sentir bem. — Dois dedos mergulharam dentro de sua vagina deixando-a em um frenesi.

—Por favor, Nick, foda-me. — Ela não se cansava de lhe pedir para fodê-la.

—Eu pensei que você não quisesse que eu te fodesse mais hoje à noite? — Ele perguntou, brincando com ela.

—É melhor não me deixar assim.

—Eu não tenho nenhuma intenção de deixar você querendo, mas eu acho que é hora de dar a sua boceta um descanso. — Nick moveu os dedos entre as coxas até sua bunda. Ela ficou tensa quando ele pressionou contra o buraco enrugado apertado de seu ânus. —Relaxe, baby. Eu nunca vou te machucar.

Clara choramingou quando ele pressionou os dedos molhados em seu traseiro.

—Relaxe, baby.

Ela lentamente tentou relaxar seu corpo para sua penetração. Sua mão livre acariciou sobre a bochecha da sua bunda depois para cima em suas costas acalmando-a.

—Dê-me o que eu quero, e eu vou fazê-la se sentir incrível.

Agarrando o travesseiro, Clara inalou várias respirações, relaxando o corpo para sua invasão. Fechando os olhos, ela permitiu que seu corpo sentisse em vez de pensar demais no que ele estava fazendo.

—Boa garota. Você vai amar me ter dentro de sua bunda. Dá-lhe apenas a mordida de dor que você precisa para torná-lo totalmente agradável. — Ele conversou com ela constantemente quando ele pressionou um dedo em sua bunda. A mordida de dor explodiu dentro dela. A dor logo se

transformou em prazer quando ele colocou o dedo dentro e fora de seu traseiro também tocando seu clitóris.

A combinação de prazer e dor a teve se empurrando para trás em sua mão.

—Por favor, Nick—, disse ela, sem saber o que ela estava pedindo.

—Eu vou dar-lhe um segundo dedo. Levante-se para mim—, disse ele.

Ela ficou de joelhos se abrindo para ele.

—Você quer o meu pau no seu pequeno rabo quente? — Perguntou.

—Sim.

Nick acrescentou um segundo dedo, que a esticou ainda mais. Ele acrescentou mais de sua liberação combinada para umedecer seu buraco. Cada toque levou-a mais perto de seu orgasmo.

Momentos mais tarde, ele se deslocou atrás dela, substituindo seus dedos com a ponta de seu grande pau largo.

Ela choramingou quando Nick acariciou suas costas.

—Você vai amar isto, Clara. Confie em mim.

Não só ela confiava nele, ela estava apaixonada por ele. Ela sabia no fundo de seu coração que Nick não faria nada para machucá-la.

Ficando quieta, ela gritou quando a cabeça empurrou o

apertado anel de músculos, abrindo seu rabo para o seu pau. Suas mãos foram para seus quadris, segurando-a no lugar. Ela deitou a cabeça plana na cama, tentando se concentrar em outra coisa que não o prazer junto com a dor de sua reivindicação.

Nick era um profissional quando se tratava de seu pênis. Ele sabia o que fazer e como tirar mais prazer de seu corpo.

No quarto só ele a fazia lembrar de muitos dos heróis que lemos nos livros que ela tanto amava.

—Eu estou dentro, baby. Você pode aguentar mais de mim? — Ele perguntou.

—Sim.

A dor não demorou muito para se transformar em prazer alucinante. Lentamente, ele trabalhou o resto de seu pênis dentro dela. Ela choramingou com o quanto ele a encheu.

Com o seu pau na bunda dela, ela sentia cada pulso e empurrão de seu eixo. Não havia para onde escapar. A última polegada dele bateu dentro dela, indo tão fundo quanto ele podia.

Ela gritou, segurando o cobertor mais apertado.

—Este é o lugar onde começa a verdadeira diversão—, ele disse, correndo as mãos para cima e para baixo de seu corpo.

—Isso pode ficar melhor?

—Muito melhor. — Ele comeu sua bunda tomando seu

tempo com cada impulso.

Clara logo começou a empurrar para o seu pau. Não havia mais nenhuma dor, apenas um êxtase de explodir a mente. Ela não queria que ele parasse. Seu corpo estava em chamas pelo seu pau. A necessidade aumentava a cada segundo.

—Você ama meu pau na sua bunda? — Perguntou.

—Sim. — Não foram necessárias outras palavras. Seus grunhidos ecoavam ao redor da sala, juntamente com o som de carne batendo na carne.

—Por favor, Nick.

—Você precisa gozar?

—Sim.

—Então, brinque com sua boceta. Deixe-me sentir você gozar, baby.

Ela acariciou seu clitóris, choramingando no mero toque. Três golpes sobre seu cerne a tiveram gritando sua libertação.

—Porra, é isso. Goze em todo meu pau.

Ele a fodeu duro, e Clara adorou. Quando ele grunhiu ela sentiu o pulsar de seu membro, juntamente com o calor de seu sêmen. A sensação era totalmente diferente de tê-lo na sua vagina.

—Eu acho que você me matou—, disse ele, caindo sobre seu corpo com seu pau ainda dentro dela.



—Isto é tudo culpa sua. — Ela sorriu amando seu toque.

—Eu sei. Vem cá Neném. É hora de você tomar um banho.

Nick a levou para o banheiro. Durante o restante da noite, ele cuidou dela, lavando seu corpo e mimando-a com todo o cuidado possível.

Deitada em seus braços cedo na manhã seguinte depois de apenas uma hora de sono, Clara se perguntou se ele estava tentando tirá-la do seu sistema. O coletivo de alfas poderia levá-la embora, mas ela sabia que não iria deixar que isso acontecesse. Nick era o amor de sua vida, e ela não ia deixar ninguém o levar para longe dela.



Capítulo Treze

Três dias depois, Nick estava olhando para a tela do computador. Clara estava em casa depois de uma maratona de sexo. Ela provavelmente estava feliz com o descanso. Seus nervos estavam totalmente fritos com o que o seu futuro seria. O que acontecesse dependia dela.

Ele tentou se concentrar em seu trabalho, em vez de sobre o que sua mulher ia fazer. Os últimos três dias ele esteve evitando reclamá-la. O calor do acasalamento esteve entre eles durante a maior parte da sua foda, mas ele segurou-se. Nick não queria que eles culpassem o acasalamento ou ele por Clara querer ficar com ele.

No espaço de um mês, ele encontrou a mulher dele, a feriu, a fodeu, se apaixonou por ela, e agora estava prestes a perdê-la. Seus pais não estavam mentindo quando disseram que os lobos se moviam rápido, recusando-se a desperdiçar um único momento de vida.

Inclinando-se, ele virou a cadeira para olhar sobre a vida da cidade. Quando ele foi exilado inicialmente ele odiava a cidade, mas então ele começou a amá-la. A agitação da atividade o impediu de pensar sobre a dor de tudo o que ele perdeu. Olhando por cima da cidade ele não podia deixar de

sentir a dor do que ele enfrentaria hoje mais tarde.

A porta do escritório abriu e o forçou a se virar. Ele viu Charles, um dos líderes do coletivo dos alfas.

—Você foi vê-la? — Perguntou Nick. Quando ele acordou esta manhã sentiu que hoje era o dia que eles viriam para vê-la.

—Não, nós estamos nos preparando para ir vê-la. Os outros alfas estão esperando por mim lá embaixo. — Charles fechou a porta, caminhando para a frente para se sentar na frente dele.

—Por que você veio me ver? — Nick embaralhou alguns arquivos, tentando manter-se ocupado. Este homem nunca o aterrorizou em todos os anos de ser um alfa para um grupo. Agora, ele sentiu medo real. O poder de Charles deixava Nick mal do estômago.

—Eu queria vir vê-lo. Tenho certeza de que você está ciente de que nós estamos parando o leiloamento e venda de lobos fêmeas?

—Sim, estou ciente disso. Dean me mantém sabendo dos negócios dos lobos.

—Eu sei. Eu sou o único que lhe diz o que dizer—, disse Charles.

Nick permaneceu em silêncio por vários minutos esperando que o homem acabasse com seu sofrimento.

—Por que você está aqui? — Ele perguntou, quando o outro homem não fez nenhum movimento para dizer por que



ele voltaria a vê-lo.

—Eu estou com nojo de mim mesmo. Pelo que eu soube muitas mulheres foram vendidas pelas costas do coletivo, por um de nós. Faz-nos sentir velhos quando um dos nossos pode colocar uma venda sobre nossos olhos. — Charles soltou um suspiro. —Sua mulher é uma das mulheres que foi vendida, certo?

Tomando uma respiração, Nick juntou os dedos apoiando as mãos sobre a mesa.

—Eu queria uma loba para foder. Eu estava ciente de ser capaz de comprar uma mulher. Eu paguei mais de um milhão de dólares por Clara. Ela era a mais fraca, a pária de sua matilha. Sua mãe e seu pai, juntamente com toda a sua família, tratavam-na terrivelmente.

—Você a usou para sexo? — Perguntou Charles.

—Quando eu a comprei começou como sexo. Eu não queria ou precisava de qualquer outra coisa.

—Alguma coisa mudou?

Nick fez uma pausa, pensando sobre a mudança de seus sentimentos ao longo das últimas semanas.

—Sim, tudo mudou. Eu já não queria apenas foder Clara. Ela passou a significar algo para mim. A primeira noite em minha casa eu a segurei enquanto ela dormia. Segurando-a me dá tanto prazer quanto observá-la ler. — Nick parou, lembrando dela deitada no sofá lendo no escritório enquanto ele trabalhava. —Ela é linda por dentro e

por fora. A família dela não a merecia.

—E você merece?

Ele olhou para Charles, pesando em sua resposta.

—Não, eu não mereço. Ela é melhor do que eu jamais serei. Eu nunca fui um bom homem. Eu pensei que era um bom alfa em um ponto, mas eu não era. Se eu fosse um bom alfa, eu não teria sido banido. Clara me faz um homem melhor, e eu sei que vou passar o resto da minha vida mostrando a ela o quanto eu a amo.

Charles ficou em silêncio por um longo tempo.

—A decisão de banir você foi tirada das minhas mãos. Eu não discordo com o que você fez. O fato de que eu estava sentado na mesma mesa com aquele homem, comi com ele, compartilhei minha vida com ele me enoja. Eu vi o estrago que ele fez. Você foi banido porque um de nós estava determinado a tê-lo fora do seu caminho. Riley tem muito a responder. Ele foi a causa da venda de mulheres. Ele queria você banido e todos contando a sua história, em vez de perceberem o que ele estava fazendo. Ele nos fez acreditar que estávamos fazendo a coisa certa, e por isso, estou totalmente arrependido. — Charles se levantou. —Você foi um dos melhores alfas que já conheci. O nosso maior lamento é ter banido você.

—Riley fez isso? — Perguntou Nick, ele entendeu porque o outro alfa do coletivo não fez uma aparição.

—Sim. Descobrimos o que ele estava fazendo, e nós o estamos parando. Eu sei que palavras não são suficientes,

mas eu sinto muito por não ter ido com o meu instinto e tê-lo deixado como um alfa.

Nick estava grato pelas palavras, embora elas fossem desnecessárias.

—Se você tivesse a opção de ter um grupo você aceitaria? — Perguntou Charles.

—Não, eu não quero a responsabilidade. A única pessoa que eu quero é Clara.

—Falando da mulher maravilhosa, é melhor eu ir e me juntar ao resto do coletivo para entrevistá-la.

Nick observou o outro homem ir em direção à porta.

—Espere—, disse ele, o parando. Charles virou. — Quando você estiver com ela tome o seu tempo. Ela não confia nas pessoas facilmente, e eu odiaria que você a aborrecesse.

—Vou fazer todos os esforços para acalmá-la.

Charles saiu, e Nick caiu de volta em seu assento. Pronto, sua vida ia acabar se eles decidissem que Clara não estava bem com ele. Fechando os olhos, ele ouviu seus empregados entrarem no prédio. Ele os odiava por suas vidas fáceis e felizes.

Focando no trabalho ele ficou olhando para o telefone esperando que tocasse. Ele não tocou.

À hora do almoço, ele ficou tenso quando Dean entrou no escritório. O olhar sombrio no seu rosto não ajudou os nervos de Nick.



—Você sabe alguma coisa? — Perguntou Nick.

—Desculpe, amigo, não. Trouxe-lhe o contrato com que concordou. É hora de você olhar para ele antes de assinar. — Dean colocou o arquivo sobre a mesa. —Você não ouviu nada?

—Não. Não ouvi dizer porra nenhuma. Isso não devia ser permitido. Eu sinto que minha vida está em espera até que eu saiba o que está acontecendo.

—Clara é uma mulher forte, Nick. Ela vai convencê-los. Eu sei que ela está apaixonada por você. Ela não vai a lugar nenhum.

Ele sorriu para o amigo, não acreditando em uma palavra.



Clara se manteve batendo a manteiga e o açúcar juntos. Ela olhou para o relógio sentindo que algo estava para acontecer hoje. Nick a segurou mais apertado do que nunca. Ao vê-lo ir embora de carro claramente triste a perturbou ainda mais. Hoje ia ser o dia da visita. A visita do coletivo era a única explicação para a mudança no humor de Nick.

Assar um bolo de chocolate escuro rico normalmente aliviava seus pensamentos. Sua cura para todas as tensões já não estava funcionando. Ela colocou as duas formas de bolos recheadas no forno, enquanto lavava a louça. Clara estava



limpando o balcão quando a campainha soou. Olhando ao redor da cozinha, ela tentou encontrar qualquer desculpa para não atender a maldita coisa.

Seja forte, Clara. Você consegue fazer isso.

Ela adorava Nick, e tudo o que ela precisava fazer era provar-lhes seus sentimentos. Enfiando o cabelo atrás das orelhas ela caminhou até a porta.

—Olá, Clara. Sou Charles, e estes são meus irmãos. Eu vou ser o único a falar hoje. Eles estão aqui para ouvir, aprender e tirar informações—, disse Charles, passando por cima de todas as apresentações.

—Posso dizer-lhe para se foder? — Perguntou ela.

—Você pode, mas não podemos ir a qualquer lugar. Estas são as regras.

Balançando a cabeça, ela abriu a porta à espera de todos eles entrassem. Ela o ouviu cheirando o ar.

—Eu fiz bolo. Você poderia por favor sentar-se aqui, enquanto eu faço o chá? — Clara conduziu-os para a sala como se fossem um grupo de ovelhas, em vez de cães famintos esperando para levá-la embora.

Uma vez que eles estavam sentados, ela foi até a cozinha, tentada a chamar Nick. Não, ela não iria fazer algo para fazê-los acreditar que ela não estava ali por sua livre vontade. Ela tirou os bolos recém feitos do forno para arrefecer, arranjando uma bandeja com seis copos e açúcar.

Ao entrar na sala de estar, ela colocou a bandeja sobre a



mesa de café lembrando-se do tempo de Nick e ela juntos. Calor entrou em seu núcleo. Ela ignorou a necessidade, servindo todos de uma bebida e tomando um assento até mesmo quando sua excitação aumentou.

—Por que você está excitada? — Perguntou Charles.

Suas bochechas deviam estar em chamas com a pergunta óbvia.

—Eu estou lembrando um tempo com Nick, nesta mesma sala. — Levando o copo aos lábios, ela tomou um gole sorrindo. —É uma boa memória.

—Clara, temos de começar a trabalhar. Tenho certeza que você sabe por que estou aqui?

—Me foi dito que você quer ter certeza que não sofro com algum tipo de síndrome e que estou aqui por minha própria vontade. — Ela estava falando muito rápido, mas ela não conseguia parar as palavras de derramarem. Bebericando seu chá amaldiçoou sua boca rebelde constantemente tentando falar.

Cale-se, Clara. Seja confiante. Você não está mentindo. Você está dizendo a verdade.

Durante a hora seguinte Charles assumiu a conversa fazendo perguntas. Ele perguntou sobre sua infância até sua primeira transformação. O olhar em seu rosto quando ela descreveu o que aconteceu a fez se sentir um pouco assustada. Havia uma razão para estes homens serem o coletivo. Eles sabiam como lidar com lobos e eram mais fortes do que muitos outros lobos.

Aposto que Nick pode levá-lo.

Ele começou a fazer perguntas sobre a noite em que ela foi vendida, tornando-se propriedade de Nick. Ela respondeu a todas as perguntas com sinceridade. Não havia necessidade para ela mentir sobre seus sentimentos. Ela odiou Nick à primeira vista, mas ela fez com que todos soubessem que ele não encostou um dedo nela.

Quando chegou a intimidade entre ela e Nick ela olhou para seu colo pensando sobre o seu tempo juntos. Excitação encheu o seu núcleo com a sensação de Nick tocando-a.

—A partir do momento em que ele me comprou ele poderia ter me tocado, me machucado. — Ela sentiu lágrimas encherem seus olhos. —Ele foi o perfeito cavalheiro. Quer dizer, eu o odiava, mas ele era muito bom. Eu conheço as histórias horríveis de que mulheres estão sendo vendidas para o sexo, mas eu tive sorte. Nick não é um homem para ser contrariado. Ele nunca levantou a mão para mim com raiva. Cada vez que estivemos juntos, ele era doce, grosseiro às vezes, mas eu nunca senti medo dele.

Ela esfregou os braços, desejando que ele estivesse com ela agora, envolvendo os braços em volta dela para protegê-la. Clara disse isso a eles.

—Sua família foi punida e condenada a mais de 50 anos de trabalho duro em nossas celas de prisão. Eles nunca vão chegar perto de você novamente ou feri-la. Nick nunca se tornará um alfa de um grupo. Eu preciso saber se você quer voltar para um grupo—, disse Charles.



—Não, eu não quero ser parte de um grupo. Nick é tudo o que eu preciso. Eu sei que nem todos os grupos são horríveis. Eu tive mais do que minha parte justa de fazer parte de um grupo. Eu prefiro ser banida com ele—, disse ela, servindo-lhe uma xícara de chá.

Charles assentiu, olhou para ela por alguns instantes e voltou-se para os homens silenciosos na sala.

—Acredito que temos tudo o que precisamos.

Os outros homens assentiram, levantando-se e se despediram. Ela observou-os sair, silenciosamente. Charles permaneceu, tomando seu chá.

—O que está acontecendo? Você não está me levando para longe, não é? — Clara perguntou, pronta para lutar com ele.

—Não, nós não vamos levá-la embora. Independentemente de nossa reputação não somos algumas feras horríveis que separam as pessoas por diversão. — Charles estava sorrindo enquanto falava. —Eu vejo que você ama Nick e ele ama você. Visitei-o esta manhã antes de vir aqui hoje.

—Você fez? Ele estava bem? Estou tão preocupada com ele. — Ela parou, mordendo o lábio por suas perguntas.

Charles riu.

—Nick é um alfa. Eu sei que exigiu muito dele deixá-la sozinha para lidar com a gente. Tem sido um prazer vê-lo feliz.

—Ele me contou o que aconteceu para fazê-lo um homem proibido—, disse Clara, de coração partido pelo homem que amava.

—Sim, foi um negócio desagradável, mas devia ser feito. Meu maior arrependimento em ser um coletivo foi banir Nick. Tenho o prazer de ver que ele se apaixonou por uma mulher que o faz feliz.

—Você realmente acha que eu o faço feliz? — Ela perguntou, olhando para o homem quando ele começou a ficar de pé.

—Sim, você é a companheira de vida de Nick. Vocês dois estão em sintonia um com o outro. Suas emoções são as mesmas. Juntos, eu sei que irão prosperar.

Clara ficou de pé para levá-lo à saída.

Quando eles estavam na porta ela o deteve com uma mão em seu braço. —O que você teria feito se eu quisesse ir embora? — Perguntou ela.

—Eu te levaria embora hoje a um novo grupo. Todo mês eu teria lhe visitado para me certificar de que você estava estabelecida. — Charles segurou seu rosto. —Eu não vou levá-la para longe de seu companheiro. Tenha uma vida feliz, Clara.

Ele saiu depois disso. Olhando para o relógio, ela viu que perdeu o almoço. Nick estava provavelmente louco. Apressando-se para o telefone começou a digitar o seu número e parou. Ligar-lhe não seria o suficiente. Ela queria fazer outra coisa. Colocando o telefone para baixo, ela entrou

na cozinha e começou a arrumar sua cesta.

Nick merecia o melhor, e ela terminou cobrindo o bolo de chocolate. Ela cantarolou enquanto ela começou a trabalhar. No momento em que chegou ao fim do dia, ela saiu em direção ao local de trabalho de Nick. Às cinco horas, ela estava encostada em seu carro, segurando a cesta de piquenique na frente dela. Toda vez que o elevador parava, ela ficava tensa esperando vê-lo.

Durante a próxima meia hora Nick não apareceu. Ele foi um dos últimos homens a sair do edifício vindo em sua direção com Dean no reboque. Seu amigo lhe deu um tapa no braço, apontando para o carro.

Ela sorriu, acenando para ele. Nick franziu a testa, aproximando-se dela.

—Por que você está aqui? — Perguntou Nick.

—Eu pensei que nós poderíamos ir a um piquenique. Eu embalei o jantar. — Ela se virou para Dean, sorrindo para ele, esperando que ele recebesse a mensagem e saísse.

Dean disse seu adeus deixando-os sozinhos.

—Você viu o coletivo hoje?

—Sim, eu os vi, e eu estou aqui.

—Você não está indo embora? — Perguntou Nick.

Lágrimas encheram seus olhos enquanto as dele derramaram pelo seu rosto. Ela nunca viu Nick chorar antes. A emoção que vinha dele a fez ofegar.

—Não, eu não vou a lugar nenhum. — Seus braços

apertaram à volta dela fazendo a cesta de piquenique cair no chão.

Ela riu, segurando-o enquanto eles compartilharam um momento de ternura.

—Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu acho que você me tem para o resto da sua vida—, disse Clara.

—Eu não me importo. Porra, case comigo Clara—, disse ele.

—Sim. — Ela nem sequer hesitou, beijando seus lábios, enquanto seu amor a rodeava. Ele segurou-a firmemente, nenhum deles querendo soltar.

—Você fez de mim o homem mais feliz do mundo—, disse ele.

Clara não podia falar. Quem teria pensado que ser comprada para sexo poderia ter resultado em encontrar o homem dos seus sonhos? Nick era seu companheiro de vida, o homem com quem ela estava destinada a passar o resto de sua vida.

Tomando sua mão, ela o levou para o parque para comemorar sua liberdade recém-descoberta.

Epílogo

Cinco anos depois

Nick olhou nos olhos de sua companheira. Este foi o seu quinto aniversário de ser um casal acoplado. Dean, padrinho de seus seis filhos, todos gêmeos, os levou para a noite para que Nick pudesse mostrar a sua mulher o quanto ele a amava.

—Você está me atormentando novamente—, disse ela, choramingando.

Ele virou-a, pingando um pouco de creme em suas costas e lambendo as gotas. Pressionando o morango em seus lábios enquanto a observava comer o fruto.

—Nós não ficamos muito tempo sozinho mais. Temos que aproveitar tanto tempo quanto pudermos. — Levou mais de três semanas para ter Dean concordando em levar seus filhos. Em sua defesa todos os três pares de gêmeos não eram as crianças mais fáceis de cuidar. Nick os adorava, mas ele estava satisfeito por eles estarem fora da casa para que ele pudesse ter algum tempo com sua esposa.

Depois de convencer o coletivo que ela o amava, Clara

aceitou sua proposta de casamento e na mesma noite ele deu-lhe a sua marca de acasalamento. Qualquer lobo iria ver que ela estava acoplada e como possessivo ele foi a reivindicando.

—Então é melhor você parar de me alimentar e me foder. Oh, antes disso—, disse ela, levantando-se e empurrando-o em suas costas. Nick riu amando como selvagem ela era quando as crianças estavam fora. Clara era realmente uma mãe incrível. Seus filhos estavam sempre ao redor de seus pés. Quando ele foi buscar os mais velhos na escola, ele ouviu as mães comentando sobre o quão maravilhosa ela era.

Ele sabia o quão incrível ela era. Nick foi o único a escolhê-la. Ela foi sua posse virgem, e ele estava determinado a fazê-la sentir-se amada.

—O que você poderia me dizer? — Perguntou ele, amando suas curvas.

—Você me ama? — Perguntou ela, o beijando no peito.

—Você sabe que eu faço. — Ele gemeu quando ela chupou a ponta do seu pênis em sua boca.

—Você tem certeza?

—Sim, caramba. — Porra, ele ia explodir.

Ela soltou seu eixo.

—Eu estou grávida de novo. — Seu sorriso era brilhante enquanto ela tentava segurar o riso.

—Caralho. Quando eu posso te foder sem engravidá-la?

Perguntou ele, agarrando-a e prendendo-a na cama.

Ele deslizou dentro dela, observando o prazer cruzar seu rosto.

—Eu não sei, baby, pelo menos sabemos que eu não vou ficar grávida agora.

Nick gemeu, fazendo amor com ela. Ele realmente amava sua esposa.

Nove meses depois, ele recebeu um outro conjunto de gêmeos. Beijando sua esposa, Nick começou a pensar sobre a procura de uma casa maior.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).